

Alicerce
DA PAIXÃO

DUDAAH FONSECA



PERIGOSAS

ALICERCE DA PAIXÃO

DUDAAH FONSECA

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Copyright © 2016 Dudaah Fonseca

Capa: Annie Sabat.

Revisão: Vivianne Aguiar e Pâmela Marinho

Diagramação Digital: Dudaah Fonseca

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n°. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PARTE I – MUNDOS OPOSTOS

MIA

Minha mãe costumava dizer que “*tudo nessa vida tem um motivo*”. Não discordo de sua dedução, porém gostaria de ter o poder para compreender por que tanto sofrimento descarregou em meu ser. Há sete anos minha mãe faleceu em um acidente de carro. Até hoje o culpado não pagou pela sua sentença. Na época, deixei a casa da minha mãe, pois meu padrasto, Matias, era um ser egoísta, imoral e violento.

Ainda não compreendo por que minha mãe. Que era uma mulher tranquila, bonita e carinhosa. Casou-se com o pior homem que poderia existir. Matias chegou a nos bater, quando chegava em casa, bêbado como de costume em todas as sextas-feiras. Todos os vizinhos sabiam que vivíamos de forma desestruturada.

Como na época já tinha maioridade. Decidi sair de casa para tentar mudar de vida e ajudar minha mãe. Havia feito vestibulares e consegui entrar na Universidade Pública para cursar História da Arte. O que sempre quis. Para me sustentar, comecei a trabalhar no restaurante de domingo a domingo.

Mesmo com todo sofrimento da perda da minha mãe. Consegui me manter erguida. Não tenho parentes sanguíneos. Porém sou abençoada por ter uma madrinha que considero como uma segunda mãe. Minha madrinha era incrível e sempre fazia tudo que podia para me ajudar. Ela morava no Rio de Janeiro e sempre que conseguia me visitava. Muitas vezes me chamou para morar com ela e tentar a sorte na cidade maravilhosa. Antes não tinha motivos para deixar a pequena cidade de *Florada*, São Paulo. Agora mais do que nunca queria esquecer todos os momentos tristes que passei naquela cidade.

O motivo que me prendia. Era por estar noiva do Leonel. Namoramos por sete anos. Quando completamos dois anos de namoro me

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

pediu em casamento. Eu aceitei. Pensei que esse era o rumo certo da minha vida, todavia, me enganei feio. Leonel sempre demonstrou ser possessivo. Eu por minha vez fazia de tudo para agradá-lo. Estávamos morando juntos em um pequeno apartamento.

Nunca fui de ter amizades. A única amiga que tinha era Marcelina. Ela estava passando por dificuldades em sua casa, onde morava com os pais. Então pediu minha ajuda. Levei ela para passar um tempo residindo no meu apartamento com o consentimento do Leonel. O pior de tudo era saber que fui traída durante anos debaixo do meu próprio teto.

Enquanto passava dia e noite trabalhando para construir um futuro melhor. Leonel e Marcelina me apunhalavam pelas costas. A raiva percorria em minhas veias, pois tinha até trancado a universidade para poder economizar e futuramente conseguir comprar a sonhada casa própria ao lado do meu ex-noivo.

Lembro-me perfeitamente desse maldito dia. Havia chegado ao apartamento e os encontrei tendo relações sexuais em minha cama. A mesma cama que dividia com Leonel e planejávamos nosso futuro. Minha reação demonstrou um lado meu, que nem eu conhecia. Quebrei praticamente todos os objetos tentando acertá-los. Naquele momento descontei todos os anos de jornada sofrida.

Lágrimas escorriam por minha face. Fazendo-me pensar no suicídio. Estava cansada de querer mudar de vida e não conseguir, pois quando parecia ir bem um obstáculo feito á aço caía em meu caminho.

— Então, minha filha. O que achou do apartamento? — Perguntou minha madrinha.

Fazia algumas horas que cheguei no Rio. Minha madrinha, me buscou no aeroporto e trouxe-me diretamente para o apartamento bem localizado e modesto. O aluguel era considerável, além de o imóvel estar mobiliado com o básico. Ela morava na mansão Montenegro, onde trabalhava há vinte anos, como cozinheira.

— É perfeito, madrinha. Obrigada por tudo que está fazendo. —
Abracei ela com carinho.

Minha madrinha, nunca se casou e nem teve filhos. Sua vida se resumia em trabalho.

— Infelizmente você vai começar a trabalhar hoje mesmo. Por causa da festa de aniversário da Ane. Até pensei em pedir a patroa para deixar você começar amanhã, mas não tive coragem. Dona Patrícia foi muito boa conseguindo arranjar este apartamento.

Minha madrinha, conseguiu um emprego para mim na mansão Montenegro, como doméstica. Não posso ficar parada, além disso, pretendo terminar minha faculdade. E sem dinheiro não tenho condições.

— Não tem problema. Eu realmente preciso trabalhar para poder me sustentar e terminar a faculdade. Vou tentar um plano estudantil do governo. Até lá preciso me manter, pois o custo aqui é alto.

— Tudo bem. Você está certa, mas não se esqueça de que sempre estarei aqui para ajudá-la. Somos uma família. — Beijou minha testa.

Algumas horas depois...

Não tenho palavras corretas para descrever a enorme beleza rústica da mansão Montenegro. A família era conhecida por serem proprietários de uma rede de galerias de arte. As famosas galerias *Paraíso*. Infelizmente ainda não conheci todos os cômodos do belo lugar, pois os empregados estão afoitos na preparação da festa de aniversário da Ane. Minha madrinha comentou que moravam na mansão: Ane, a filha mais nova, Juan, o filho do meio, e Bernardo o filho mais velho. Além da senhora Patrícia que me tratou muito bem.

— Madrinha, não acha que esse uniforme está muito curto? — Indaguei incomodada. Não tenho costume de usar roupas curtas, pois Leonel não gostava. *Ah, traste!*

— Querida, não tem outro. Esse ficou perfeito em seu corpo. Agora, por favor, confira se as mesas do salão de festas estão com talheres alinhados e se tem alguma louça faltando. — Pediu.

O salão de festas está parecendo aquelas decorações de revista. Tudo na cor rosa e branco, muito elegante. Comecei meu trabalho, analisando mesa por mesa. Assim que terminei, passei pela entrada da enorme porta de madeira. De repente mãos fortes seguraram meus braços, para evitar a queda que sofreria, por conta do impacto repentino.

— Desculpa... — Pedi tentando achar o equilíbrio.

Quando olhei para frente vi um belo homem de cabelos loiros, de corte baixo e barba rala da mesma cor. Parecia que o clima do ambiente mudou. Seus olhos azuis-escuros me encaravam. Analisei seu estilo de homem de negócios esbanjando elegância.

— Espero que sempre esbarre em mim, mas da próxima vez espero que seja pele a pele. — Logo um sorriso sedutor surgiu em seu rosto másculo.

Naquele momento tudo que eu menos queria poderia acontecer. Não posso me deixar levar por sentimentos traiçoeiros novamente.

BERNARDO

Há alguns anos decidi encerrar minha carreira como advogado criminalista. Estudei Direito para agradar meu pai, Caetano. Ele era conhecido por manter uma equipe de advogados nas unidades Castro. Tínhamos uma relação harmoniosa, o admirava muito. Entretanto tudo mudou, quando a mulher que planejei um futuro me deixou...Por ele.

Meses depois meus pais se divorciaram. Meu pai nos convidou para um jantar em sua casa. Fui com meus irmãos. Minha mãe preferiu não comparecer. O pior de tudo foi ver Helen, minha ex-noiva, ao lado do meu pai. Então ele anunciou que ambos se apaixonaram e estavam namorando.

Era inacreditável que as duas pessoas que mais confiei simplesmente não se importaram em me machucar. Namorei com Helen por cinco anos, estávamos com tudo planejado. Sempre fui fiel e dedicado para que nosso relacionamento não caísse na rotina.

Tristemente na época, eu estava em um caso complexo. Meu tempo era totalmente estudando o caso que defenderia. Se arrependimento matasse, meu ser não habitaria mais esse mundo. Maldito dia que aceitei defender a vítima que na verdade, não passava de uma ordinária manipuladora. Hoje ainda carregava a compunção em minha memória.

— É importante sua presença. Essa festa vai trazer pontos positivos para a unidade Castro. — Comentou meu irmão Juan.

Ele tem 28 anos, e também optou cursar Direito. Trabalhava ao lado do nosso pai na advocacia Castro.

— Não irei a porra nenhuma. Prometi a mim mesmo que nunca mais teria nenhum tipo de ligação com Caetano.

Juan está tentando me convencer a comparecer no evento em comemoração ao aniversário da unidade Castro. Cortei as ligações com meu

pai há anos. Não suporto olha-lo e ver que o homem que admirei, tomou minha noiva. E agora vivem felizes.

— Preste atenção meu irmão. Somos os herdeiros, precisamos está à frente. Você é um homem de 34 anos, não atue como um moleque. — Respirou fundo. — Tudo bem que não quer ter mais nenhuma ligação com a empresa, porém você também é o dono.

— Chega dessa conversa! Avise ao Caetano que não darei o gosto de comparecer e posar para mídia como se fossemos felizes.

Sai do escritório querendo esganar o primeiro que aparecesse na minha frente. Precisava aliviar essa tensão, precisava encontrar uma bela mulher que me satisfaça. Parece que meu pedido foi atendido rapidamente. Esbarrei em um corpo macio e pequeno. Meu corpo reagiu ao admirar as belas curvas marcadas pelo uniforme de empregada. Era muita tentação.

— Desculpa.... —Falou sem me olhar.

Sua voz doce combinava com sua imagem de anjo com corpo de uma verdadeira sedutora. Finalmente nossos olhares se encontraram. Seus olhos cor de mel são realçados por sua pele clara e cabelos ruivos. Linda demais.

— Espero que sempre esbarre em mim, mas da próxima vez espero que seja pele a pele. — Sorri ao perceber que corou diante das minhas palavras.

Apesar desse meu lado descarado, não tenho vontade de tê-la por apenas algumas noites. Quero algo a mais. Seu ser inocente me intrigava. Vi isso apenas encarando seus olhos.

— Aí está você. — Apareceu minha irmã para estragar o momento. Hoje é seu aniversário de 22 anos. — Nossa! Minha mãe comentou que era bonita...Só não disse o quanto. Sou Ane Montenegro. Prazer. — Cumprimentou com empolgação.

Minha irmã era muito simpática e divertida. Por isso fazia amizade fácil.

— O prazer é meu, senhorita. — Minha irmã, revirou os olhos.

— Nada de senhorita. Seremos grandes amigas. O meu irmão já estava lhe perturbando? Com o tempo você acostuma. Bernardo é muito ranzinza.

Esqueci de avisar que minha irmã também não tem papas na língua.

— Não estava. — Respondeu a deusa ruiva com vergonha.

— Vamos ao meu quarto. Tenho vestidos que não uso mais. Acho que ficarão ótimos em você. — Disse minha irmã, levando a ruivinha.

Estou feito um bobo olhando os passos da ruiva. Isso era loucura.

Quando entrei na cozinha meu estômago roncou. Tinha várias tortas no balcão. Manu, a cozinheira, que trabalhava há anos para nossa família, tem mãos de ouro.

— Nem pense. — Exclamou quando pretendia pegar um pedaço da torta.

— Não seja má mulher. — Ela sorriu.

— Mais tarde poderá comer à vontade.

— Então temos uma nova integrante na família. — Puxei assunto para chegar no ponto que queria.

— Sim, minha afilhada, Mia. Já a conheceu? — Adorei o nome.

— A vi no corredor. A louca da Ane a levou para o quarto.

— Não chame sua irmã de louca. Pelo menos hoje que é o aniversário dela. — Minha mãe falou, em um tom de voz humorado ao entrar

na cozinha carregando um vaso de flores tulipas.

— Por hoje deixo passar.

— Filho, me acompanhe até a sala.

Assim que entramos na sala, sentamo-nos no sofá.

— Precisa deixar essa mágoa que sente por seu pai de lado. É importante sua presença na festa comemorativa da advocacia.

— Não vou participar. — Levantei, sentindo um gostinho amargo na boca. — Como pode tratar meu pai bem depois de toda a humilhação que ele nos fez passar? Fomos traídos mãe!

— Eu preferi viver sem mágoas. Você é jovem encontrará uma mulher que realmente o ame como merece.

— Não quero mais conversar sobre isso. Nunca perdorei a traição do meu pai.

Para evitar uma discussão maior, fui para o meu apartamento no centro da cidade. Assim que cheguei tomei um banho. Peguei uma cerveja e sentei no sofá. Tudo estava silencioso. Ainda são 5h15min da tarde. Minhas noites são mal dormidas. Sonho com os gritos do Léon, falando que era inocente. Errei como ser humano e advogado.

Próximo do horário da festa da minha irmã. Cheguei a mansão. Há vários convidados, cumprimentei e conversei com alguns. Tem várias mulheres bonitas, algumas já tive relação de uma noite. Outras se insinuavam, contudo não me sinto motivado. Ignorei todas.

— Quem é a ruiva perto da sua irmã? — Indagou meu amigo Cassiano. Direcionei o olhar para localizar a moça bonita, e sorri.

Seu corpo estava moldado com um vestido azul. Parecia que todas as

outras mulheres se tornaram invisível. Pois só enxergava a deusa de cabelos ruivos. E depois de muito tempo quero poder viver algo épico sem me preocupar com o amanhã.

MIA

Ainda estava meio atordoada com o *charmoso*, que agora sei que se chamava Bernardo. Poderia ficar anos admirando-o, porém não posso criar expectativas. Primeiro por que sou empregada da mansão e acredito que homem daquele porte se relacionava com mulheres da mesma classe. Segundo motivo era que eu precisava manter o foco em meu futuro que ainda era incerto.

— Mia o que achou desse? — Perguntou Ane.

Estávamos no seu quarto que provavelmente era maior que meu apartamento. A decoração nos tons rosa e branco, deixava um “*ar*” de menina. Estava sentada em sua enorme cama. Há várias roupas espalhadas por cima. Nunca tinha visto tantas peças. Todas são muito bonitas e elegantes...E com certeza caríssimas.

— É muito bonito. —Ela fez careta.

— Você disse isso das últimas vezes.

— Isso por que todos os outros também são bonitos.

— O azul fica perfeito. Combina com seu tom de pele e destaca sua cabeleira ruiva. — Entregou-me o vestido de corte curto, e de mangas longas.

— Assim que tiver uma oportunidade usarei. — Revirou os olhos.

— E tem. — Sorriu. — Está estimada a participar da minha festa de aniversário.

— Acho melhor não... — Me interrompeu.

— Não pense. Será muito divertido. E nem tente negar, sou muito insistente.

Antes da Ane começar fazer uma “*transformação*” em meu visual. Primeiro avisei a madrinha. Como esperava disse que não tinha problema eu participar da festa de aniversário da Ane. Voltei ao quarto dela, assim que entrei me empurrou para o banheiro, para eu tomar banho. Quando terminei, me enxuguei com a toalha limpa que havia dentro da cômoda do banheiro.

— Agora confie no meu bom gosto.

Ane estava linda usando um vestido branco com paetês dourados. O decote no busto era chamativo e elegante. Seus cabelos loiros-longos se destacam.

Nunca fui de passar maquiagens e usar roupas atraentes. Por morar numa cidade pequena e não ter tempo para se preocupar comigo. Tornei-me uma pessoa básica. Estilo calça jeans, camiseta e tênis. Era o que mais tinha no meu guarda-roupa. Leonel gostava que eu usasse roupas conservadoras, sem mostrar muito. Agia como uma boba apaixonada fazendo de tudo para agradá-lo, contudo, agora isso era página virada.

— Prontinho. Não precisa agradecer. — Disse, humorada.

Ane era uma figura, se pudesse escolher uma personalidade escolheria a dela. Ela era divertida e simpática.

Aproximei-me do espelho com certo desconforto nos meus pés. Pelos saltos altos. Consegui manter o equilíbrio e quase o perdi, quando olhei o meu reflexo. Por isso que dizem que toda mulher tem sua beleza, basta conhecê-lo. Estou assimilando que estou bonita e sensual.

— Fez milagre. — Comentei, nos fazendo rir.

— Agora precisa se manter equilibrada nesse salto.

— Eles são um crime para meus dedinhos dos pés. Não tem um salto menor ou então uma sapatilha.

— Nunca! Uma mulher de salto alto se torna fatal. —Encarei ela, arqueando uma sobrancelha. — É o que meu consultor de moda, Bento, me fala.

Saímos do quarto em direção ao salão de festas. Tinha muitos convidados, se passavam das 8h da noite. Fiquei sem jeito por estar no meio daquelas pessoas aparentemente importantes.

— Parabéns Ane. —Felicitou, um rapaz animado e muito atraente. Seus olhos verdes se destacam em sua pele cor do pecado.

— Obrigada, querido. Essa é minha nova amiga e será a sua também. — Sorrimos. — Mia esse é Rick. Estudamos na mesma universidade.

— Mia, você acabou de entrar para meu clube de amigas gatas.

— Você é um homem de sorte. — Falou Ane. — Fabiola e Deise ainda não chegaram?

— Deise avisou que se atrasaria um pouco. Fabiola como de costume está dando em cima do seu irmão mais velho.

O comentário me incomodou, no entanto, minha consciência me

alertou que não tenho por que estar incomodada. Minha curiosidade falava mais alto. Procurei Bernardo, com o olhar, e o vi ao lado de um homem. Para meu desagrado uma mulher muito bonita ria de algo que ele falava.

Ane me apresentou vários amigos seus. Fiquei animada quando disse que cursava História da Arte. Engatamos um diálogo interessante, expondo nossas opiniões sobre a obra *Mona Lisa*, do *Leonardo da Vinci*. Era uma das minhas preferidas, e sem dúvida a obra marcou o Renascimento italiano. Assim como eu, ela também pretendia atuar na supervisão de exposições e pesquisas.

Às 11h30min cantaram os parabéns da Ane. Permaneci um pouco distante. Minha madrinha apareceu animada. Estava linda usando um vestido floral. Logo Ane nos chamou para tirar algumas fotos, por insistir acabamos participando. A madrinha Manu avisou que iria se deitar e que o quarto de empregado estava disponível para eu dormir, pois estava muito tarde para voltar.

Aproveitei e fui andar pelo jardim. Apesar de a festa estar muito animada, não gostava de muito barulho. A mansão Montenegro parecia ter saído diretamente de algum filme ou revista por tamanha riqueza na arquitetura.

— Deveria estar lá dentro se divertindo com a turma de sua idade.
— A voz grossa do Bernardo, soou.

— Parece até um velho falando assim. —Brinquei, tentando afastar o nervosismo.

— Isso foi uma indireta para saber minha idade? —Indagou jocoso, e falou: — Tenho 34 anos, porém minha energia é de uma criança.

O duplo sentido de sua frase não passou despercebido. Tudo nesse homem exalava beleza e mistério.

Sua aproximação me fez recuar um passo, todavia, meus saltos altos quase me fizeram pagar um mico. Em tempo Bernardo me segurou. Suas mãos grandes acariciavam minhas bochechas, instantaneamente fechei os olhos ao receber o carinho que desconhecia. Era nítido que nós nos desejávamos. Nossos lábios se tocaram com calma, logo nossas línguas deslizavam-se se encontrando eroticamente. O beijo era profundo, irrequieto e quente. Aos poucos cessávamos o beijo que nos tirou o ar. Apesar de achar nosso ato um erro. Não posso negar o quanto gostei.

— Isso foi um erro. — Murmurei.

Ele era o filho da dona da casa, onde trabalho como empregada. Não sinto vergonha da minha atual profissão. No entanto, será que isso seria uma barreira para ele? O que estou pensando. Criando expectativas sem poder.

— Não há erro em nosso beijo e nem qualquer outra coisa que façamos. — Respirou fundo. — O que acha de nos conhecermos melhor? Podemos sair. Não sou muito bom nessas coisas, mas por você tentarei. Deus! — Exclamou com os lábios beirando num sorriso. — Parece loucura... Essa atração que sinto, é loucura.

— Só pode está louco.

Parece mais que loucura, no entanto, olhando para Bernardo. Encontrei uma calma, mesmo sabendo que a qualquer momento a primeira tempestade poderá levar tudo que desejamos e queremos consumir.

Três semanas depois...

Essas semanas passaram voando. Estou adaptada à cidade maravilhosa. Meu dia se resume em trabalhar na mansão dos Montenegro e sair com Bernardo. Estávamos nos conhecendo aos poucos, apesar de ele ter deixado claro sua verdadeira intenção desde o começo, não posso me render tão facilmente.

Ele fazia o estilo que toda mulher sonhava. Másculo, intenso, rico e inteligente. Porém seu dinheiro não me agradava, entretanto as outras características fazia meu corpo formigar apenas de lembrar. Bernardo estar sendo meu guia, mostrando os principais pontos turísticos do Rio.

Confesso que muitas vezes tinha vontade de me jogar em seus braços e deixar tudo para que o tempo resolvesse. Infelizmente a insegurança de ser machucada era grande. Percebi que ele fazia o sujeito casual, ou seja, sem compromisso. Por isso estou tentando me prevenir.

Poderia afirmar que finalmente as coisas pareciam estar no caminho certo. Consegui ingressar na Faculdade pelo programa universitário do governo. Iniciarei as aulas em uma semana. Ane ficou empolgada quando soube que estudaremos na mesma instituição, e que provavelmente na mesma

turma, pois parei no terceiro período e ela estar iniciando este.

Minha madrinha estava muito contente por minha conquista. Combinamos de sair para comemorar na pizzaria perto do edifício onde moro. Aproveitei o final de semana para organizar o meu modesto apartamento. Tinha combinado de sair com Bernardo, mas desmarquei avisando o motivo. Fiquei surpresa ao vê-lo na minha porta com várias sacolas em mãos. Ele trouxe nosso almoço e me ajudou a decorar o apartamento. Foi uma tarde tranquila por partes, pois entre beijos e carícias quase, quase, me deixei levar.

Notei que Bernardo, não gostava de falar muito sobre sua vida pessoal. Sinceramente isso me chateava, pois se vamos ter algo futuramente precisávamos acima de tudo ter confiança. Então preferi não falar nada de minha vida, talvez ele não queira saber, talvez, eu seja uma aventura nova para ele.

— Pensando em mim? — Me assustei, quando senti o corpo forte atrás do meu.

Estava encostada no balcão cortando alguns legumes para minha madrinha preparar o jantar.

— Não. Estava pensando na faculdade.

Menti tentando ser o mais verdadeira possível. Afastei-me um pouco. Ele encostou-se no balcão e encarou-me mantendo um sorriso safado.

— Estou feliz por ter conseguido, mas ficaria mais... Se tivesse aceitado que eu investisse no seu futuro.

Não poderia aceitar. Precisava caminhar com meus próprios pés.

— Agradeço de verdade. Só que eu não me sentiria bem aceitando seu dinheiro. — Coloquei os legumes cortados na tigela. — Vai jantar aqui?

— Sim, pois preciso resolver algumas questões da galeria com

minha mãe.

Toda vez que ele falava sobre as galerias *Paraíso*. Minha curiosidade aumenta para conhecer o belo local e admirar as obras.

— Ainda estou esperando você me levar lá.

— E irei. O que acha de sexta feira á noite?

Tinha que ser justo no dia que combinei de sair com a madrinha?

— Não vou poder. Podemos marcar para outro dia? — Sua sobrancelha direita elevou-se e seu semblante ficou sério.

— Por quê?

— Combinei de sair com a madrinha.

— Hum... — Voltou a sorrir sedutoramente. *Ai, Deus...esse sorriso!*

Aproximou-se. Suas mãos acariciaram minha face, meus olhos se fecham automaticamente recebendo o afeto. Nossas respirações ficaram descompassadas, sempre era assim quando estávamos prestes a nos beijar. Quando pensei que tomaria meus lábios...Então ouvimos a voz de Juan:

— Opa! — Ele limpou a garganta. — Precisamos conversar irmão.

— Estou ocupado. — Respondeu Bernardo. Tenho certeza que estou mais vermelha que um pimentão.

— É rápido.

— Então a conversa pode esperar. — Retrucou Bernardo. Todo vez que conversava com o irmão. Ficava distante e pensativo. Presenciei sair assim várias vezes do escritório da mansão.

— Deixarei vocês à vontade. —Falei.

Quando pretendia me afastar. Bernardo segurou meu braço, sem colocar força. Juan, relaxou os ombros parecendo cansado, e disse:

— Estou cansando de discutir, meu irmão. Por favor, compareça a festa da unidade Castro. É importante para todos nós.

Ele assim como o irmão mais velho, esbanjava beleza e elegância. A diferença era que Juan, é mais calmo e sorridente. Já Bernardo tinha um ar misterioso. E fisicamente Bernardo era mais forte que o irmão caçula.

— Avise ao seu querido pai que não vou!

Era claro que Bernardo tinha um grande problema com o pai. Tentei entrar no assunto uma vez, mas ele me cortou na hora.

— Fala como se ele não fosse seu pai. — Juan, coçou a nuca. — Pense melhor. A festa será na próxima sexta feira. Não faça isso por nosso pai... Faça por mim.

Disse antes de sair da cozinha.

Bernardo soltou meu braço. E como de costume ficou pensativo. Como se estivesse em outro mundo. Queria tanto poder ajuda-lo.

— Bernardo está tudo bem? Se quiser conversar, sabe que estou aqui. — Ele riu sem humor.

— Ninguém pode me ajudar. Fala como se pudesse fazer algo. Você é jovem ainda não sabe o que é sofrer e viver com a dor.

Agora ele agiu como um verdadeiro idiota.

— Quer saber? Vá a merda!

Sai da cozinha nervosa, em direção ao complexo dos empregados. Se ele soubesse o que passei, nunca teria coragem de falar aquele absurdo. Assim que entrei no quarto, tranquei a porta. Esse quarto era meu quando precisava ficar na mansão. Tirei meu uniforme, do qual reclamei o tamanho

para minha madrinha diversas vezes. Trajei meu vestido preto, acima de meus joelhos. O modelo era simples, e muito bonito pela estampa mosaica colorida. Guardei meu uniforme na mochila para eu poder lavar, assim que chegasse ao meu apartamento.

Entrei na cozinha e vi apenas minha madrinha. Estava distraída mexendo algo na panela. Posso afirmar que pelo cheiro estava muito gostoso.

— Madrinha estou indo, se não perderei o ônibus.

— Tudo bem, minha querida. Ainda acho que deveria dormir aqui. Não gosto de saber que fica na parada de ônibus sozinha.

— É bem provável que tenha outras pessoas. Assim que eu chegar em casa te ligo. — Beijei sua testa.

— Esperarei a ligação.

São 19h da noite. A parada de ônibus, além de mim, têm mais duas mulheres. Confesso que estou tensa, pois o Rio de Janeiro infelizmente não era uma cidade tranquila, na qual podemos caminhar à noite. Estou à trinta minutos esperando o ônibus e nada. Um ônibus veio. E xinguei mentalmente, pois não era o que eu precisava. As duas mulheres entraram no transporte. Agora sim estou com medo. Um carro parou na linha do transporte público. Era uma *BMW X6* preta do ano. Reconheci o automóvel. Era do Bernardo. O vidro do lado do passageiro abaixou, e ele disse:

— Entra que eu levo você para casa.

Ótimo! Estava no modo arrogante.

— Não obrigada. Agora saí, pois o ônibus para aí.

— Não seja teimosa. — Seu tom saiu com pura irritação. — Tudo bem. Desculpa por ter agido como um idiota mais cedo.

— Perdoado. — Não conseguia nem ficar com raiva desse homem.

— Por favor, entre no carro. É perigoso ficar sozinha uma hora dessas.

Bem que eu poderia ser mais corajosa e encarar essa parada de ônibus escura nessa cidade perigosa, não é? Mas não sou tão valente assim.

Entrei no carro, logo pus o cinto de segurança. O caminho foi feito em silêncio. Então o ambiente foi preenchido pelo som da banda *Aerosmith*. O vocalista estava cantando uma das minhas músicas preferidas *I don't wanna miss a thing*. *Será que ele não poderia estar ouvindo um rock pesado?* Assim me faria ficar firme, e não lembrando dos beijos do Bernardo, a cada verso da canção.

— Vai ficar o caminho todo calada?

— É difícil conversar com alguém que não quer. — Rebatí.

— Tem coisas sobre mim que é melhor nem saber. Não queria ter a tradução com arrogância. É melhor não se intrometer nos meus assuntos particulares.

— É melhor acabarmos com isso que temos... É óbvio que não vai dar certo.

— Não me tente, Mia. Nunca deixarei se afastar de mim. Essas semanas que passei com você, foram as melhores da minha vida.

Diminuí a velocidade do veículo, encostando-o no estacionamento público, perto do meu edifício. Quando pretendia questionar, o vi tirando seu cinto de segurança, logo destravando o meu. Afastou seu assento e suas mãos agarraram firmemente minha cintura. Não lutei para evitar ir para seu colo. Suas mãos apertavam minhas coxas expostas... e seu nariz mimava minhas bochechas e pescoço.

Minhas mãos acariciavam as laterais de seu pescoço, seus lábios brincavam com os meus. Meus olhos estavam fechados para conter a

elevação do desejo. Nossos lábios se moveram num beijo intenso, enquanto nossas línguas dançavam com volúpia. Suas mãos entraram por debaixo de meu vestido fazendo minha pele formigar. Nossos lábios se desgrudaram, e gemi ao sentir seus beijos e mordidas em meu pescoço descendo para o colo de meus seios. Abriu alguns botões do meu traje, e sua boca se perdeu por cima de meus mamilos enrijecidos. Seus lábios aplicavam beijos longos e chupões.

— Perfeita, doçura. — Beije ele demonstrando os sentimentos que tanto queria evitar, mas simplesmente não poderia. — É melhor ficarmos por aqui. Acariciou meu rosto e cabelo. — Está escrito você é minha. — Cochichou.

Quando entrei no meu apartamento, logo abri a geladeira para beber água. Sentei no sofá e fiquei sorrindo igual uma boba. Meus lábios estavam sensíveis por conta dos beijos intensos. Bernardo era sedutor, contudo, há um grande mistério por trás de suas armaduras que tanto quer esconder de mim. Espero ser capaz de arcar com todas as consequências quando ele decidir tirá-las.

Finalmente hoje era domingo. Estou muito ansiosa, pois amanhã será meu primeiro dia na faculdade. Dona Patrícia deu o dia de folga para minha madrinha. Aproveitamos para passarmos o dia juntas. Às 20h da noite, saímos para ir a pizzaria perto do edifício.

Assim que chegamos ao estabelecimento fazemos nosso pedido, optamos pela pizza de sabor quatro queijos e lombinho. Para beber, pedimos suco de laranja. Cerca de vinte minutos depois o garçom trouxe.

— Reparei que estar muito próxima do Bernardo. — Comentou tentando passar que não tem interesse sobre o assunto. Mas na verdade tinha, e muito.

Minha madrinha era uma mulher sábia e tinha certeza que percebeu que entre Bernardo e eu não tinha apenas uma amizade.

— Sem rodeios. — Ela fez um semblante desentendido. — Seja

direta, madrinha.

— Você sabe que lhe apoio em todas as decisões. Mas tem certeza que vale a pena ter algo com Bernardo? — *Penso nisso desde o dia que o conheci.* — Ele tem problemas com o pai, além de carregar uma culpa há anos.

— Quais são esses problemas?

— Não sei muito, Mia. — Pegou mais uma fatia de pizza. — Estou tentando dizer que talvez seja muita carga para você. Eu sei o quanto sofreu e ainda sofre pela morte da sua mãe.

— O que sinto por Bernardo é mais forte. Tenho vontade de sempre estar perto dele.

— Apenas tome cuidado. Conheço essa família há tanto tempo. Dona Patrícia soube educar muito bem os filhos, mas ela não pode evitar essa revolta do Bernardo. Ele é um bom homem, porém ainda está em uma fase difícil.

Quando terminamos a refeição. Chamamos um táxi, pois nunca aceitaria que minha madrinha ficasse esperando ônibus tarde da noite. Assim que entrou no táxi. Fui caminhando para o edifício, a rua ainda estava movimentada. Em frente ao prédio havia uma praça e ao lado o estacionamento público. Sorri ao lembrar dos beijos e carícias que troquei com Bernardo dentro do seu carro.

Assim que entrei no meu apartamento tranquei a porta. Fui para o meu quarto, aproveitei para organizar meu material na bolsa. Estava tão empolgada por finalmente poder concluir minha faculdade. Meu celular começou a tocar no visor o identificador de chamada anunciou que era o Bernardo.

— Pensei que deixaria cair na caixa postal. — Deitei na cama e fitei o teto.

— Pensou errado. Qual o motivo da ligação?

— Saudades. — Meu coração bateu mais forte. — Queria muito que tivéssemos passado o final de semana juntos.

Ele me avisou na quinta-feira que precisava viajar para São Paulo para resolver um problema da galeria.

— Eu também.

— Por que não me ligou?

— Não queria atrapalhar. — Olhei a hora no relógio, sabendo que eu deveria desligar, se quisesse acordar no horário amanhã. —Preciso desligar...

— Nada disso! — Ouvi sua risada rouca. — Sabe qual é minha vontade?

— Diga.

— Tocar seu corpo macio, beijar cada ângulo de sua pele gostosa que faz meu corpo reagir violentamente toda vez que nos beijamos. — *Céus!* — Acredite doçura, quando estiver em meus braços, gemendo a cada movimento, nunca mais vai sair. — Fechei os olhos assimilando o desejo que pulsava em meu corpo. — Não sabe como gostaria de lambar sua bocetinha, tenho certeza que está molhadinha, doçura.

— Bernardo! — Exclamei, com repreensão e desejo.

Minhas mãos automaticamente invadiram minha calcinha de renda branca, senti os fluídos de minha excitação. Meus dedos começaram a se movimentar, estimulando meu clitóris.

— Mexa seus dedos com força. Imagine que é minha língua metendo nessa boceta linda.

Seus gemidos pelo celular me fascinavam. Não acreditava que nós estávamos nos entregando a este ato. Era maravilhoso. Aos poucos nossos gemidos cessavam, tinha certeza que ele também gozou. Relaxei ainda contendo o formigamento que dominava meu corpo.

— Foda! Queria está aí. — Sorri, pois também desejava o mesmo.

— Deu tudo certo?

— Sim, resolvi o que precisava. Amanhã nos vemos?

— Talvez. Pela parte da manhã estarei na faculdade e á tarde na casa da sua família. Será um dia longo.

— Sem tempo para mim, doçura?

— Agora estarei bem ocupada.

— Espero que não permita as investidas daqueles universitários idiotas.

— Quem sabe? Sou uma mulher livre. — Provoquei.

— Acredite, doçura, quando lhe pegar ficará sem sentido.

— Realmente preciso desligar.

— Tudo bem. Não se esqueça. Fique longe daqueles bananas.

— Pensarei no seu caso. Boa noite.

Enquanto não tiver certeza dos sentimentos dele, não me renderei.

BERNARDO

Gostaria de ter passado o final de semana ao lado da Mia, porém precisei viajar na quinta feira para São Paulo. Houve um erro de entrega das

obras do pintor italiano, *Agostini*. Felizmente consegui reverter, agora as obras estão seguras na galeria.

Cheguei hoje às 2h da madrugada. Confesso que nesses dias que estive em São Paulo. Queria que Mia tivesse me ligado. Por isso assim que cheguei ao meu apartamento, liguei para minha *doçura*. Ouvir sua voz suave me trazia calma. Percebi que no começo de nossa conversa pelo celular, não queria prolongar muito. Mas sou insistente, e acabamos nos entregando ao ato luxuoso apenas ouvindo nossas exclamações de prazer e usando a imaginação, pelo celular. Nunca havia feito nada parecido, e gostei pra cacete. Com Mia quero isso e muito mais.

— Bom dia, meu filho.

Dona Patrícia era uma mulher muito bonita. Ainda não acredito no que meu pai fez.

— Como a senhora está, mamãe? — Abracei ela, beijando sua testa.

— Estaria melhor se tivesse ligado avisando que chegou bem. — *Digamos que eu estava ocupado*. Sorri, pensando na Mia.

— Desculpa. Estava cansando.

— Filho, por favor, compareça à festa da unidade Castro. É importante para reputação da empresa que é sua e de seus irmãos por direito.

— Não vou. — Sorri, sem humor. — É tão difícil olhar para meu pai e Helen, juntos. Ela me deixou no momento que mais precisei e de repente ela e meu pai anunciaram ao mundo que estavam apaixonados. Ainda tenho o resto de meu orgulho, mãe.

— E como acha que me senti, meu filho? Pensei que seu pai e eu viveríamos até nossos últimos dias juntos. Não sabe como foi difícil aceitar que meu marido me deixou depois de 35 anos de casamento, por uma mulher mais jovem. — Respirou fundo. Eu sei o quanto foi difícil para minha mãe. — Eu aceitei seguir em frente, não posso viver amargurada. Bernardo, você é um homem feito de 34 anos, não se permita viver com a mágoa.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Era difícil aceitar essa situação entre meu pai e Helen, não por ainda ama-la. O fato era que meu pai me perdeu no momento que decidiu ter algo com minha ex-noiva. Construí minha carreira como advogado tendo meu pai como referência. Confesso que nunca quis ser advogado, sempre gostei de pintar e admito ter esse talento. No entanto, aprendi a gostar de Direito para agrada-lo.

— Tudo bem. Pode confirmar minha presença. Só irei a esse evento, por causa de meus irmãos...E pela senhora estar pedindo.

Sei o quanto a empresa de advocacia era importante para Juan. Ele sempre se dedicou para se tornar um dos melhores advogados do país. Além disso, tudo que é referente às unidades Castro era importante para meu irmão.

— Avisarei ao seu pai.

Assim que minha mãe saiu de meu escritório. Tentei me concentrar no trabalho, porém não conseguia. Realmente Mia estar tirando meu juízo. Ela me fascinava plenamente. Quando estava por perto me esquecia de meus pesadelos que me assombravam todos os dias há sete anos.

Olhei em meu relógio de pulso e são 12h. Decido surpreender Mia. Avisei a minha secretária, Beth, que não tinha hora para voltar. Depois de meia hora estava parado na frente da Faculdade. Têm vários universitários saindo. Permaneci encostado no carro com os braços cruzados. Tirei o paletó e dobrei as mangas de minha camisa social até os cotovelos.

A poucos metros vi Mia e minha irmã saindo da área interna da Faculdade. Logo atrás reconheci as amigas da minha irmã, Fabiola e Deise. Ane notou minha presença e sussurrou algo para Mia, que direcionou o olhar em minha direção. Sorrimos timidamente. *Essa garota me deixava louquinho!*

Caminhavam em minha direção. Meu sorriso foi quebrando quando percebi o olhar da Fabiola. Tivemos um encontro casual uma vez e deixei claro minhas intenções. Ela como adulta aceitou, porém esses tempos estar querendo se aproximar novamente de mim.

— Irmão, que surpresa. — Disse Ane amorosa. Nós nos abraçamos, e beijei suas bochechas com carinho, como sempre fazia. — Então qual o motivo dessa surpresa?

Ane era esperta, com certeza percebeu meu interesse pela Mia.

— Combinei de almoçar com Mia. — Encarei a ruivinha, divertido. Não combinamos nada. Suas bochechas estavam levemente coradas.

— Sério? — Questionou Fabiola. Lá vem merda. — Adoraria almoçar com vocês, Bernardo. — Insinuou-se descaradamente.

— Não tem espaço para uma terceira pessoa, Fabiola. Vou almoçar apenas com Mia. — Fui direto e confesso que até um pouco rude.

Pelo seu semblante não gostou nada. Ela quem pediu por isso.

— Eu não poderia nem fazer birra, pois tenho aula de dança em meia hora. Vocês aceitam carona? — Ane perguntou para Fabiola e Deise.

— Claro. — Respondeu Deise.

— Espero que não tenha esquecido completamente de mim. — Falou Fabiola. *Só pode ser louca.* — Eu aceito a carona, Ane.

Antes da minha irmã sair. Se despediu da Mia, e quando veio me abraçar apertei suas bochechas, coisa que ela odiava.

— Finalmente a sós. — Aproximei-me e beijei os lábios rosados, doido para tê-la só pra mim. Como era bom beijar aquela boca gostosa.

Entramos no carro. O trajeto até o restaurante, era feito em silêncio, exceto pelo rádio. Mia estava distante e tinha certeza que era por causa da Fabiola. Quando chegamos ao restaurante, sentamos em uma mesa próxima à janela. Fazemos o nosso pedido. Assim que a refeição chegou, começamos a comer. Não estou gostando desse silêncio.

— Então como foi o seu primeiro dia na faculdade?

— Ótimo. — Ela realmente não estava a fim de conversar.

— Mia, por favor, vamos aproveitar esse momento. — Coloquei minha mão por cima da sua, sob a mesa. — Fabiola é um caso do passado e mesmo se ainda fosse, não tem por que sentir raiva.

Queria me chutar. Apesar de gostar muito da Mia, não queria me envolver totalmente. Era difícil voltarmos a acreditar em felicidade a dois, quando já sofremos com a decepção amorosa.

— Tem razão. — Afastou sua mão da minha. — Meu primeiro dia na faculdade foi maravilhoso. Tive aula de antropologia e sociologia. Meu professor de antropologia é excelente, nos passou seus ensinamentos com muita facilidade. Também conheci várias pessoas. — Tomou um gole do suco de abacaxi. — Estou com um trabalho enorme para fazer, ainda bem que Marcelo vai me ajudar.

Fiquei tenso ao saber que um desses universitários idiotas estava próximo dela.

— Não consegue fazer o trabalho sozinha?

— Até consigo, mas Marcelo se prontificou, além disso, ele é um amor de pessoa. — *Odiei sua resposta.*

— Não acha que é pouco tempo para achar um idiota qualquer um amor de pessoa? — Questionei ciumento.

— É impressão minha ou você realmente está se incomodando com isso?

— Você está comigo, não quero vê-la com outro.

— Estou com você como? — Fiquei em silêncio. — Já sei! —

Encarou-me firmemente. — Em breve serei sua transa casual? Como a Fabiola? —

— Mia, não é bem assim.

Ah, porra! Nunca a trataria como as outras.

— Estou satisfeita.

Paguei a conta, e saímos do restaurante. Percebi que se afastou indo em outra direção.

— Onde está indo? — Indaguei segurando seu braço calmamente.

— Vou trabalhar. Até mais. — Tentou se afastar.

— Pensei que gostaria de conhecer a galeria.

— Não precisa se incomodar. Ane me convidou para conhecer a Paraíso. Agora preciso ir.

— Não se afaste de mim. Eu sei que pareci um insensível quando respondi sua pergunta. Entenda...

— Vamos parar por aqui. Não quero ser apenas mais um corpo para seu bel prazer, Bernardo. Quero você por inteiro, não aceito metade. Percebi que isso está fora de alcance. Então é melhor cada um para seu lado.

Suas palavras me pegaram de surpresa. Ela se afastou sem olhar para trás. Nunca me senti tão impotente diante de uma mulher. A única coisa que sabia era que não poderia perdê-la por um medo de anos. Se ela me desejava por completo, então terá.

Era difícil viver com a culpa. Só Deus sabia o quanto eu lutava diariamente para me manter firme. Mal conseguia dormir à noite, pois os pesadelos me deixavam sem chão de tão abalado que ficava. A voz de Léon gritando “*eu sou inocente*”. Persegue-me durante os pesadelos.

Infelizmente não conseguia me concentrar no trabalho, pois os olhos tristes de Mia acabavam comigo. Fui inepto em não querer falar para a Mia meus verdadeiros sentimentos. Sinceramente estou assustado com toda a elevação que criamos em tão pouco tempo. A única coisa que sabia era que não poderia perdê-la. Antes de sair da galeria. Passei algumas recomendações para Beth. De hoje não passa meus planos com minha *doçura*.

Quando cheguei ao meu apartamento. Preparei um sanduiche, enquanto me alimentava organizei algumas contas que chegaram. Assim que terminei minha refeição. Liguei para minha irmã, no terceiro toque ela atendeu:

— No que posso ajudá-lo? — Sempre humorada. Amo essa menina.

— Preciso de sua ajuda.

— Que merda você fez agora?

— Que boca suja é essa, dona Ane Montenegro?

— Ainda estou interessada em saber o que fez.

— Então... Agi estupidamente com Mia. Preciso que a leve para galeria. Diga que vai mostrar as obras. Estarei esperando em frente, depois você vai embora, pois o resto do plano eu faço.

— Agora estar explicado por que ela não estava de bom humor hoje. Nem quis conversar direito com Marcelo.

Nem conheço esse moleque e já sinto vontade de mata-lo.

— O que ele queria?

— Tomar o chá dá tarde com Mia. — *Nada irônica!* — Ele parece bem interessado. Se eu fosse você agiria logo, meu querido.

— É isso que farei hoje. Então...Vai me ajudar?

— Sabe... — Estava demorando, essa menina era esperta. — Ontem passei em frente de uma vitrine que tinha um sapato...

— É seu. Seja o que for.

— Nossa! Aproveitando que estar generoso, ao lado do sapato tinha uma bolsa legítima...

É hoje que irei a falência.

— É sua.

— Ótimo. A que horas devo leva-la?

— As 20h em ponto.

— Mia vai estar lá. E meu sapato e bolsa estarão na fatura de seu cartão de crédito. — Essa é consumista de primeira. — Eu te amo.

— Eu também.

Depois de tomar um banho. Antes de sair do meu apartamento peguei um vinho que coloquei para gelar ontem. Sempre gosto de ter um bom vinho. E passei na minha pizzaria preferida para comprar uma deliciosa massa.

Passei pela segurança da galeria. Peguei as chaves e o necessário. Segui em direção ao meu refúgio. Tenho uma sala com tudo que preciso. Um belo colchão, frigobar, banheiro e ar-condicionado. Essa sala era escondida, apenas minha mãe e eu sabemos de sua existência. Era onde guardávamos as obras exclusivas, hoje temos um local mais seguro que ficava no cofre subterrâneo.

Chamava essa sala de “*refúgio*” porque era onde pintava e explorava meu talento nos diversos quadros espalhados. A maioria estão cobertos por lençóis brancos. Não gosto de exhibi-los. Depois de pôr a caixa

média de pizza na pequena mesa redonda, guardei o vinho no frigobar. Meu celular vibrou no bolso da calça. Minha irmã enviou uma mensagem avisando que já chegaram.

Assim que sai de dentro da galeria. Vi o carro e o motorista da minha família abrindo a porta de trás. Aproximei-me, e cumprimento o motorista. Mia saiu do carro com um leve sorriso, mas assim que me viu, seus lábios ficaram em linha reta. Ela estava linda usando um vestido escuro com flores estampadas, o modelo curto e de corte elegante, deixava qualquer um admirar sua beleza.

— Fala sério! — Exclamou baixo.

Quando pretendia voltar para dentro do carro. O motorista já havia entrado. Minha irmã abaixou o vidro, sorrindo, falou:

— Mia, por favor, não fiquei chateada comigo. Depois conversamos.

Antes da Mia poder questionar, Ane levantou o vidro, logo o automóvel se locomóvel para fora da área da galeria.

— Quero me desculpar por ter sido um estúpido com você. — Peguei suas mãos macias levando-as aos meus lábios, beijando-as castamente. — Se tiver paciência, talvez eu consiga falar sobre meu passado.

— Preciso ter certeza que podemos nos relacionar. Não quero algo casual. Confesso que tenho receio em relação à confiança, pois fui traída por meu ex-noivo dentro da minha própria casa. Estou focada em terminar meu curso e ser uma profissional excelente. Porém ainda sonho com: felizes para sempre. Pensei que me fecharia para qualquer relacionamento, mas não vale apenas, entende? — Afirmiei positivamente com a cabeça. — Se me prometer que temos a possibilidade de construir um futuro juntos. Eu juro que lutarei para darmos certo. Caso contrário me deixe ir agora.

Esse era o momento ideal para esquecer minhas inseguranças e passado conturbado. Na minha frente, para qualquer pessoa que a visse, poderiam achar que ela era uma mulher frágil. Mia demonstrou saber o que

desejava com seus 24 anos de vida.

— Posso afirmar que pretendo ter um belo futuro ao seu lado. Vamos aos poucos.

Seus braços rodearam meu pescoço, e nossos lábios deslizam se tocando intensamente expondo nossos sentimentos que nasceram à primeira vista.

— É melhor entrarmos. — Paramos o beijo aos poucos. — Tenho certeza que vai adorar as obras.

Assim que passamos pela porta de entrada. Pedi aos seguranças para não fazerem a circulação interna. Entramos no salão de exposições. Ao total são vinte obras. Duas vezes por semana fazemos um rodízio das obras que temos o domínio. Quando tem eventos exclusivos do artista, expomos apenas os quadros dele.

Analizamos os quadros. Cada um apresenta a característica do artista. Alguns demostram o cenário humano solitário que remetem dúvidas para os apreciadores, outros mostram cenários surrealistas.

— Amei as obras. São perfeitas. Adoraria algum dia poder conhecer os artistas.

— Tenho contato com todos. Pode ter certeza que quando estiverem em no país. Você vai conhece-los pessoalmente.

Segurei em sua cintura, beijando-a explorando cada parte de sua boca gostosa.

Mostrei a Mia toda a *Paraíso*. Ela por sua vez ficou encantada com a decoração e sofisticação. Levei ela para conhecer meu “*refúgio*”. Quando entramos percebi que ficou um pouco tensa, no entanto relaxou quando entreguei uma taça de vinho. Enquanto degustávamos o vinho, comíamos a pizza, entre conversas. Em momento algum tocávamos em assunto do passado. Sabia que tanto ela como eu, desejávamos esquecer que nos

entristecia.

Quando terminamos a refeição, deitamos no colchão que continha muitas almofadas. Continuávamos em uma conversa simples, leve. Logo meus lábios clamaram pelo dela, beijei-a intensamente, enquanto minhas mãos alisavam suas coxas e bumbum. Meu corpo queimava pelo dela.

— Não tem ideia do quanto é macia, cheirosa e gostosa. — Falei, enquanto explorava seu pescoço com beijos. — Acho melhor leva-la para casa.

— Não para! — Suas mãos seguram meu rosto. Seus olhos demonstravam o quanto necessitava de mim, assim como eu. — Quero fazer amor com você.

Suas palavras foram às chaves para a libertação. Despimo-nos com carinho, meus olhos admiravam a bela mulher que tenho em mãos. Deitou-se no colchão, peguei o preservativo e deixei próximo. Meus lábios viajaram pelos seus pés, percorrendo pernas, coxas e seu bocetinha gostosa.

— Ah...Que gostoso.

Gemeu ao sentir minha boca chupando sua vagina. Suas mãos agarravam meus cabelos curtos, enquanto aumentava o movimento lhe causando mais prazer. Senti o gosto do seu mel, e comecei a sugar com mais força. Ela chamou meu nome, tateando o lençol, linda com a boca entreaberta cheia de tesão. Beijei sua barriga, e minha língua passeou pelo vão de seus mamilos. Pus na boca um por um, dando mordidinhas. Suas unhas arranhavam minhas costas.

— Perfeita, *doçura*. — Beijei-a forte.

Separamos nossos lábios, e peguei o preservativo, de joelho entre suas pernas, suas mãos assumiram o controle fazendo o trabalho de cobrir meu pau. Seus doces lábios beijavam meu abdome. Ela ajoelhou-se e continua com a trilha de beijos e mordidas prazerosas. Mordeu meu queixo e apertei seu bunda. Tomei seus lábios, enquanto seu corpo deitava novamente

no colchão, afastei um pouco suas pernas, deixando sua perna direita um pouco elevada. Meti vagorosamente sentindo sua boceta apertando e esquentando meu pau. Nossos movimentos tornaram-se intensos, abafamos nossos gemidos entre os beijos, nosso suor se unindo, exclamando desejo. Minha doçura, gozou apertando-me contra seu corpo, não demorou muito e gozei. Enchi seu rosto de beijos, enquanto nossos corpos se acalmavam. Levantei, retirando a camisinha jogando na lixeira do banheiro.

Coloquei mais vinho nas taças, e voltei a sentar do seu lado, entregando sua taça. Aproveitamos o momento, entre conversar assuntos relaxantes e divertidos. Coloquei as taças vazias no chão. Aproximei-me beijando seus mamilos, subindo para seu queixo e pescoço.

— Preciso ir. Amanhã tenho aula. — Falou dengosa.

— Nunca mais a deixaria ir. A mantereí em cativeiro aqui para sempre.

— Seria um sonho...

Fiquei por cima de seu corpo. Acaricieí sua face, meus dedos tiraram alguns fios de seus cabelos ruivos da testa.

— Ainda podemos aproveitar mais um pouquinho, doçura.

— Pensei que estivesse satisfeito. — Brincou.

— Preciso de mais e mais. Além disso, vou cumprir minha promessa. Sou um homem de palavra.

— E qual seria essa promessa? — Suas mãos deslizaram por minhas costas, seu toque me deixava febril.

— Foder você até perder os sentidos, *doçura*.

MIA

Meus dias com Bernardo tem sido maravilhosos. Ainda estamos na

fase: nos conhecendo melhor. Porém agora tenho a certeza que não era algo de uma noite. Poderia parecer loucura, mas eu estava apaixonada pelo Bernardo Montenegro. Porém não quero entregar meu coração totalmente em suas mãos para depois sofrer. O tempo vai se encarregar de tudo, assim espero.

Meu curso na faculdade está incrível. Era tão satisfatório fazermos o que amamos. Sempre gostei de toda a História envolvida nas belas artes gregas, romanas, italianas e brasileiras que são minhas preferidas. Ane era praticamente o centro das atenções, não apenas por ser de uma família tradicional, mas o seu jeito carismático e humilde cativava a todos. Fiz vários amigos que a maioria são amigos dela. A única que não fazia questão de ter a amizade era Fabiola. Para mim ela não passava de uma falsa, e também por sempre dar em cima do Bernardo descaradamente.

— Querida se quiser ir embora, não tem problema. Estamos com todo o serviço adiantado. — Sugeriu, minha madrinha.

Pensando bem... Ainda precisava terminar um trabalho da faculdade.

— Tudo bem! Vou aproveitar para fazer meu trabalho da faculdade.

Segui para o complexo dos empregados. Entrei no quarto, e tirei o uniforme o guardando na mochila. Vesti meu short jeans e minha camiseta de mangas longas de estampa florida. Ane praticamente me deu um guarda roupa completo. Ela separou uma montanha de roupas para doar, mas antes pediu para eu escolher as que ficassem boas. Então praticamente mudei minha vestimenta para uma nova e mais moderna.

—Madrinha, estou indo.

Vi que tinha dois senhores mexendo na porta de trás da cozinha que dá acesso à saída.

— Não se esqueça de ligar quando chegar em casa. Sabe que me preocupo.

— Prometo. Pelo visto não terei como sair por aqui. — Os senhores estavam passando uma massa branca na estrutura exterior da porta. — O que houve? Há pouco a porta parecia ótima.

— Faz alguns dias que a estrutura não estava boa. Dona Patrícia pediu para cuidarem disso o quanto antes. Chegaram agorinha.

— Certo. Até amanhã.

Quando entrei na sala. Vi Bernardo pensativo sentado no sofá. Ele notou minha presença e fui sorteada com seu belo sorriso.

— Aconteceu algo?

— Amanhã é a festa de aniversário das unidades Castro. — Pela maneira que falou, percebi que não se importava muito. — Avisei que compareceria por causa de meus irmãos e a pedido da minha mãe. Gostaria de ser minha acompanhante?

— Tem certeza?

— Por que não teria, *doçura*?

— Acredito que lá estarão pessoas da alta sociedade, não me sentiria bem, sabe?

Ok...Eu nunca abaixei minha cabeça para esse tipo de coisa, porém do nada surgiu essa insegurança. Seu polegar passou carinhosamente por minha bochecha, seus lábios aqueceram os meus. Nós nos beijamos lentamente, minhas mãos apertaram sua cintura. Aos poucos paramos o beijo, antes ele chupou descaradamente meu lábio inferior.

— Mia, por favor, coloque uma coisa na sua cabeça. Estamos vivendo algo novo. E para mim não existem classes, não é assim que escolho as pessoas que irei conversar e ter amizades. Admito que tem pessoas muito esnobes, entretanto nesse meio também tem pessoas ótimas. Esteja pronta as 9h.

Bernardo me deixou no meu apartamento. Suas intenções eram outras, contudo o adverti falando que meu trabalho da faculdade era muito importante. Contragosto aceitou que não dormiríamos juntos hoje. Estou sentindo que essa festa pode ou não acabar bem.

BERNARDO

Confesso que estava odiando ter que comparecer a festa das Unidades Castro. Porém faço isso por meus irmãos e minha mãe. Não quero participar do teatro do meu pai de “*família feliz*”. Ainda doía saber que meu pai e minha ex-noiva estavam juntos, não era por amá-la. A questão são as pessoas envolvidas. Na época quase briguei fisicamente com meu pai. Estava prestes a cometer mais um pecado em minha vida. Desde então nossa relação de pai e filho se tornou um gelo por completo. Ele e Helen tentaram conversar comigo para explicar como tudo ocorreu entre eles, entretanto não quis ouvi-los.

Passei o dia fazendo orçamentos das obras dos artistas. Em 5 meses faremos o típico leilão de obras que não serão mais do patrimônio. Liguei e mandei e-mail para os artistas das obras para certificar que assinaram o contrato com todos os termos legais. Juan me ligou várias vezes perguntando se eu realmente iria a maldita festa. Estava incomodado e a ponto de desistir dessa palhaçada.

Quando cheguei ao meu apartamento. Tomei um banho gelado tentando relaxar ao máximo. O importante era que Mia, ou melhor, minha *doçura* estaria ao meu lado. Minha dependência ao seu ser me assustava. Estávamos á pouco tempo em um relacionamento que ainda não definimos, porém sabíamos que era algo durador, pois ambos temos expectativas para o futuro.

Assim que cheguei ao prédio da Mia. O porteiro permitiu minha entrada, tenho passe livre. Toquei a campainha, logo escutei a doce voz da minha *doçura* avisando que estava vindo. Assim que abriu a porta, precisei me controlar para continuar pensando com a cabeça de cima. *Céus!* Minha ruiva estava uma verdadeira deusa usando um vestido brilhoso e longo que

moldava suas curvas perigosas.

— Amor, estou quase pronta. — Falou virando-se.

Precisei me controlar. Mas o decote pecaminoso em suas costas me deixou sedento por ela. Caminhei em sua direção como um leão em busca de sua presa. Virei ela, sem dar tempo. Beije-a com devoção, suas mãos se perdem em meus cabelos. Enquanto as minhas mãos apertam seu bumbum. Paramos o beijo aos poucos, mesmo eu tentando prosseguir a danada não deixou.

— Bernardo! Borrou meu batom, e sua boca... —Ela riu, enquanto passava o polegar com certeza tirando o batom que ficou ali.

Finalmente chegamos ao salão do elegante hotel. Cumprimentei alguns conhecidos. Notei os olhares curiosos em cima da Mia. Ela por sua vez tentava parecer calma, mas sei que estava um pouco nervosa. O que eu menos queria aconteceu. Meu pai se aproximou com Helen. Ambos pareciam felizes.

— Não sabia que estava namorando, filho. — Ele Cumprimentou Mia, e Helen fez o mesmo.

— Agora que conheceram minha namorada. Com licença. — Sai de perto deles, segurando possessivamente a cintura da minha namorada. Tudo bem que não a pedi formalmente, todavia mudarei isso em breve.

Não tenho mais tempo a perder. Sempre quis construir uma família. Mia é jovem tem muito que viver, porém sou egoísta de mais para deixa-la.

— Namorada? — Questionou.

— Sim, *doçura*. Minha namorada. — Murmurei sorridente.

— Ainda quero um pedido formal. Sou a moda antiga. O que meu namorado estar planejando para mais tarde?

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Seus braços rodearam meu pescoço. Antes de responder. Segurei sua mão nos guiando para o centro do salão onde tinha espaço para dançar. Tem poucos convidados dançando. Enquanto dançávamos ao ritmo da música lenta. Aproveitei para provoca-la. Beijando sua orelha, sussurrei:

— Primeiro iremos tomar um banho juntinhos, depois minha boca vai comer cada pedacinho seu, amor... — Continuamos dançando, enquanto murmurava o que faria quando chegássemos no seu apartamento.

— Assassino! — Gritou uma voz feminina. A música parou de tocar. Todos olharam para a mulher que demonstrava raiva. Era Bianca Paz. Meu Deus! — Como tem coragem? Depois de tudo que causou a minha família, seu infeliz.

Os seguranças apareceram para deter Bianca que estava descontrolada. Ela chorava e continuava gritando diversas vezes que a culpa foi minha. Pareceu que todo meu passado voltou. Meus irmãos tentaram se aproximar, porém me afastei. Mia falava algo, no entanto, não conseguia prestar atenção em mais nada. Precisava de ar puro. Sai do salão de festas em direção ao jardim. Então a lembrança de como Léon foi encontrado invadiu minha mente. Ele era inocente. Errei como advogado. Por minha culpa um homem inocente morreu.

MIA

Como podia as coisas mudarem de repente. Depois que a mulher é levada pelos seguranças. Perguntei ao Bernardo se estava bem, pois seu rosto ficou pálido e seus olhos lacrimejados. Ele saiu do salão de festas praticamente correndo. Juan e Ane aproximaram-se do pai para tentarem amenizar a situação.

Depois de quase me perder na extensa área do Hotel. Encontrei Bernardo no jardim. Seus olhos estavam fechados e suas mãos apertavam firmemente a barra feita a concreto que separa a pequena sacada externa do jardim.

— Bernardo, quer ir embora?

Assim que abriu seus olhos, percebi que chorava silenciosamente. Nunca havia visto suas íris azuis tão tristes como agora.

— Fique comigo no meu apartamento, por favor, preciso de você. — Pediu como se fosse uma oração. Nunca o deixaria sozinho nesse estado.

Saímos do Hotel pela parte de trás, para não chamarmos atenção dos convidados. Liguei para Juan do celular do Bernardo e pedi para nos levar ao apartamento dele. Eu não dirijo e Bernardo não estava em condições para isso. Depois de alguns minutos Juan apareceu. O caminho até o apartamento do Bernardo foi feito em absoluto silêncio. Meus pensamentos estava na mulher que o culpava por algo que ocorreu a sua família. Agora entendo uma parte do passado, ele encerrou sua carreira como advogado por um caso que defendeu. Não sei ao certo. Estou cheia de perguntas, mas não é momento para fazê-las.

Quando chegamos ao apartamento. Juan falou que qualquer coisa era para eu ligar. Assim que entramos, Bernardo sentou-se no sofá com um semblante altamente derrotado. Tirei meus saltos que estavam me matando, ainda não acostumei a usá-los. Entrei ao banheiro e coloquei a banheira para encher. Dispo-me e enrolei-me na toalha. Depois que a banheira encheu. Fui chama-lo.

— Vem amor. — Estendi minha mão, ele a segurou.

Ajudei ele a tirar a roupa. Meus lábios percorrem seu pescoço, descendo pela linha de seu peitoral. Beijos e carícias doces o fizeram relaxar. Tomei sua boca, mostrando todos meus sentimentos que ainda são novos para eu administra-los, pois são tão intensos. Suas mãos acariciaram minhas costas. Entramos na banheira, e ele encaixou-se de costas entre minhas pernas, sua cabeça encostou-se, mantendo um perfil calmo. Mas eu sabia que por dentro ele estava em um mar tempestuoso.

— Sentiu algo quando viu Helen? — Precisava perguntar.

Ainda tenho minhas inseguranças. Helen era uma mulher muito

bonita e elegante, não sei talvez, Bernardo ainda sentisse algo.

— Eu não amo Helen. Só que ainda é difícil aceitar o que ela e meu pai fizeram.

Acreditei em suas palavras. Ele comentou que na época seu pai e Helen queriam conversar com ele para explicar como tudo aconteceu, no entanto ele não quis ouvi-los.

— Fico feliz por isso. — Seus braços esticaram-se superiormente para suas mãos acalcarem meus seios enrijecidos.

— Quero você, doçura.

Virou-se e tentei respirar normalmente, mas parecia impossível quando vi sua ereção. Ajoelhado entre minhas pernas, sua boca provocava meu ser, com mordidas leves e beijos longos na região do meu pescoço, queixo e peitos. Sua mão direita estimulava minha boceta.

Sem perder tempo, meteu fundo dentro de mim. Lamuriamos alto sem vergonha alguma. Tentei aliviar a gostosa sensação cravando minhas unhas em sua carne molhada, mas precisava de mais e mais. Parecia que a qualquer momento meu espírito deixaria meu corpo, pois nossos movimentos e beijos intensos estavam me deixando em êxtase. Chupei sua língua, o danado sorria entre nosso beijo. Ele adorava quando fazia isso. Apoiou suas mãos nas bordas da banheira, aplicando força para me preencher por completo, a água da banheira escapa, e continuávamos num ritmo duro. Meus gemidos se tornaram mais altos conforme suas investidas, nossos corpos molhados se mistura com o suor de nosso prazer. Entre a água fria sinto seu líquido quente de satisfação. Aos poucos nossos corpos moles voltam a criar forças. Voltamos a nos beijar aproveitando o momento.

Ainda continuo tomando meus anticoncepcionais, mesmo assim era um risco ter relação sexual sem o uso do preservativo. Confiava na integridade do Bernardo, mas, além disso, gravidez era algo que não queríamos no momento. Era tão bom senti-lo pele a pele, porém não poderíamos nos descuidar. Essa semana marquei com um ginecologista para

continuar com o acompanhamento regrado.

Depois de nos enxugarmos, vesti uma camiseta dele. Ele vestiu apenas uma cueca box o que era um perigo para minha sanidade. Preparei sanduiches enquanto ele parece estar em uma difícil escolha para pegar o vinho certo.

— Se não trazer logo qualquer um desses vinhos irei tomar água. — Adverti, fazendo-o rir.

Finalmente trouxe o vinho e encheu as taças. Começamos a fazer nossa refeição.

— Obrigado, por estar aqui. — Murmurou parecendo envergonhado. Acho que nenhum homem gostava de demonstrar fraqueza. O que era um erro, pois todos nós temos nossos momentos de fraquejar.

— Que tipo de namorada eu seria, se não estivesse ao seu lado?

— Tem razão! Eu realmente sou um sortudo por tê-la comigo, *doçura*.

Terminamos a refeição em silêncio apenas com nossos pensamentos individuais e troca de olhares. Gostaria de saber quem era aquela mulher. Queria tanto entendê-lo e ajuda-lo.

— Quando eu estiver preparado. Prometo que contarei tudo. *Parece que ele ler pensamentos*. Sorri.

— Eu sei.

Então esquecemos temporariamente o que ocorreu com a mulher que lhe acusou. Por agora estarei satisfeita, entretanto precisava saber a verdade para assim ajuda-lo por completo.

Acordamos às 6h em plena manhã de sábado. Bernardo disse que costumava surfar no fim de semana. Só de imaginá-lo com a roupa de surfe

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

apertando cada ângulo de seu corpo... Céus! Esse homem despertou a libertina que vivia escondida dentro de mim.

Como estava apenas com o vestido de festa. Bernardo disse que Ane e alguns amigos também iriam a praia. Então pediu para ela trazer algumas roupas para mim. Decidimos tomar banho separados para evitar que as doces carícias se transformem em maliciosas. Assim que Ane chegou, entregou-me a bolsa com roupas e tudo que precisava. Agradei várias vezes, porém seu olhar de “*eu sei que vocês fizeram*”. Estava me constrangendo.

— Então você e o *ranzinza* do meu irmão estão oficialmente namorando? — Indagou enquanto fazia trança em seus cabelos loiros.

— Sim, sei que foi de repente, mas estamos tentando levar nossa relação com calma. Seu irmão teve o problema com a ex-noiva e eu com o meu ex-noivo. Saímos de relacionamentos de longa data, porém estamos dispostos a tentar um com o outro.

— Entendo perfeitamente. A verdade é que estou muito feliz. Bernardo tem esse jeito possessivo. Eu vejo mais como uma maneira de mostrar que ama.

— Estou pronta, vamos?

— Antes de irmos. — Cochichou com um olhar preocupado. — Fabiola também vai, enfim, não ligue para as insinuações dela com Bernardo. Ela sempre foi assim.

Era óbvio que não eu não gostava da Fabiola. Não apenas por dar em cima do meu namorado, mas também por que desconfio de sua “*amizade*” com Ane. Fabiola não era o que parecia. Tem mais coisas por trás. Sei lá... Talvez, seja coisa da minha cabeça, mesmo assim vou ficar atenta.

Assim que chegamos à praia de Copacabana. Quase não acreditei na quantidade de pessoas que estavam ali a todo vapor. Ficamos numa área onde havia alguns amigos do Bernardo, Ane e Juan. Cumprimentamos e engatamos uma conversa. Bernardo, Juan e seus amigos, Guilherme, Cássio e

Marcio se preparavam para surfar. Ane, Deise, Paola, Silvia e eu seguimos ao quiosque, onde pedimos nosso café da manhã.

— Quando pretende nos alegrar com um lindo bebê? — Perguntou Ane para Paola. Ela era esposa do Cássio.

— Quem sabe esse ano ainda. Não estamos com pressa, porém confesso que não vejo a hora de viver essa experiência abençoada. — Respondeu Paola.

Depois de terminamos nossa refeição. Compramos algumas garrafas de suco natural e água para colocarmos no isopor com gelo que Marcio trouxe. Minha manhã continuaria perfeita se Fabiola não tivesse aparecido. Bernardo, Juan e seus amigos estavam saindo do mar nesse exato momento Fabiola correu para se jogar nos braços do Bernardo que foi pego de surpresa. Entendo que ela fazia de propósito, mas para tudo tem limite. Tentei não me importar com a cena patética da Fabiola.

— Prometo que conversarei com ela. Não caia na provocação. — Ane era muito boa para perceber que Fabiola não era essa “*amiga maluquinha*”.

— Sem problemas.

Tirei o short jeans e minha blusa florida. Mesmo insegura, fiquei com o pequeno biquíni vermelho. Caminhei em direção ao mar, passando por Bernardo e Fabiola. Ele falou algo para mim, porém no momento precisava mergulhar. Assim que meu corpo entrou no mar queria que levasse todas minhas inseguranças e medos. De repente vem à imagem da minha mãe, lembro-me de nossos momentos. Queria que ela estivesse comigo, queria receber seu cafuné, abraços, beijos e palavras sábias. Eu nunca soube quem era meu pai, minha mãe nunca falou sobre nada e respeitei sua decisão. Mas agora necessitava buscar a verdade. Voltei à superfície.

— Por que não parou quando falei com você? — Indagou Bernardo.

Estava usando a roupa de borracha apertada, porém seu peitoral

estava de fora. Seus cabelos molhados chamando mais atenção. Ele exibia uma juventude incrível.

— Precisava de um mergulho. — Seus olhos varreram meu corpo com fome.

— Esse biquíni é um pecado, *doçura*. — Aproximou-se agarrando minha cintura, fazendo nossos corpos colarem. — Desculpa pela Fabiola. Conversei com ela e deixei claro que sou um homem comprometido até o último fio de cabelo.

— Esquece todo o resto, amor.

Naquele momento, queria apenas aproveitar o momento ao lado do meu namorado. O homem que trouxe esperanças de eu viver um amor bom e sincero. Aquela sensação de mistério ainda nos cercava. Minha nova meta no momento era descobrir quem é meu pai.

PARTE II – ACONTECEU VOCÊ BERNARDO

Podemos nos surpreender a qualquer momento com as pessoas. Mia sempre mostrava sua confiança em mim, apesar da Fabiola tentar implicar. Minha *doçura*, demonstrava sua classe sabendo que era a única mulher que ocupava meu coração. Depois de passarmos a manhã na praia, onde eu reversava em conversar com meus amigos e ficar com meus olhos bem atentos para nenhum marmanjo dar em cima da minha mulher. Decidimos almoçar no quiosque. Ficamos à vontade, entre conversas e risos. Fabiola finalmente pareceu se tocar que nunca teremos mais nada e parou com as provocações.

— Está cansada? — Indaguei no pé de seu ouvido.

Estou mais tranquilo, afinal, seu corpo estava coberto com o short jeans e blusa. Melhor assim que só de biquíni.

— Um pouquinho. A verdade é que me deu sono. — Beijeí sua bochecha.

Mesmo com o protetor solar suas bochechas pegaram uma cor a mais.

— Dorme comigo no meu apartamento, *doçura*?

Precisava resolver algumas questões burocráticas da *Paraíso*. E também quero aproveitar amanhã para passarmos o dia juntos. Como hoje era sábado poderemos ficar em casa mesmo e amanhã poderíamos sair, e fazer algum programa de casal. Quem diria que hoje teria minha *doçura* e estaria planejando nossos dias. Ela me fazia feliz.

— Preciso buscar algumas coisas em casa antes.

Achei um pouco estranho ela ter aceitado assim, sem questionar e tentar me convencer a ficar no seu apartamento.

— Certo... O que estar tramando? — Questionei humorado.

— Nada, amor. — Ela mordeu os lábios, sabendo que eu saquei

tudo. — Tudo bem! Gostaria muito que me ajudasse em algo. Mas depois explicarei.

Chegamos ao seu apartamento, e Mia pegou tudo que precisava e colocou dentro da mochila. Assim que entramos no meu apartamento seguimos para o banho. Minha *doçura*, realmente estava cansada do dia na praia.

— Preciso analisar e assinar alguns documentos da Paraíso. Você se importa de eu ficar á tarde resolvendo esses assuntos? Prometo que depois fazemos o que você quiser.

Ela ficou na ponta dos pés, para alcançar meus lábios.

— O que eu quiser? — Insinuou. Minhas mãos apertam seu bumbum redondinho.

— Tudo que quiser. — Murmurei.

— Realmente estou cansada, então acho que vou tirar um cochilo. — Fez carinho na minha nuca. — Podemos ficar em casa mesmo. A noite posso preparar um jantar delicioso.

— Tudo bem. Adorei a ideia.

Passei a tarde toda analisando os contratos que referente a obras dos artistas. Como são artistas internacionais a contratação era um pouco mais complexa por isso sempre estudava bem para futuramente não causar nenhum problema para ambos os interessados, além disso, meu advogado era especializado totalmente na área de contratos nacionais e internacionais o que facilitava para obtermos um ótimo trabalho.

Mia apareceu no escritório trazendo em mãos uma bandeja com um farto sanduiche e um copo de suco de laranja. Adoro esse carinho que recebia dela. Tudo em minha *doçura* me despertava para ser o melhor. Lanchei e depois ficamos um tempo trocando beijos e carinhos, enquanto seu corpo se aconchegava em meu colo, minhas mãos aproveitaram para alisar suas coxas que ficaram nuas, pois seu delicado corpo estava coberto apenas com uma

camiseta minha.

Depois de namorarmos um pouco. Nós nos afastamos com certa dificuldade, porém precisava terminar meu trabalho para ficar ao lado da minha namorada. Finalmente terminei de estudar com cautela os contratos e assinei alguns documentos que faltava. Ao sair do escritório senti um delicioso cheiro de comida

Encostei-me no batente da porta da cozinha e fiquei ali assistindo minha namorada. Mia estava de costas mexendo a panela no fogão. Era inevitável não sorrir. Seus cabelos ruivos estavam em um coque bagunçado deixando-a mais charmosa. Era isso que queria para minha vida. Acordar todos os dias e vê-la assim, naturalmente linda.

Não queria ficar nessa de namorado, quero o “*sempre*”. Posso parecer egoísta em querê-la sabendo que ela estava à flor da idade, sendo que eu sou bem mais velho e vivenciei tudo que os jovens costumavam a fazer. No entanto, meu egoísmo era grande. Quero casar e construir uma família ao lado da minha *doçura*. Ela era meu alicerce nessa vida árdua.

— Espero que esteja ótimo. — Murmurei, abraçando-a por trás.

— Não duvide de meus dotes culinários. — Beijei seu pescoço.

Durante o jantar conversarmos sobre como estava indo no curso. Era notável o quanto gostava de História da Arte. Quando minha irmã se formar trabalhará ao meu lado na *Paraíso*. Quero Mia trabalhando comigo também. Seu talento será muito bem exposto. Tenho certeza que tanto Ane como Mia faram um ótimo trabalho na parte da supervisão das obras, pois ambas querem atuar nessa área.

— Então, doçura. O que sua cabecinha quer me pedir.

— Tomei uma decisão. — Seus dedos brincaram com a taça, nosso olhar continuava fixo. — Quero saber quem é meu pai. E entender o que aconteceu entre ele e minha mãe para ela nunca ter me contado nada a respeito dele.

— É um direito seu. Tem certeza que deseja isso? Você é uma

mulher feita, enfim pode ter algo que pode lhe machucar, não sei... —Meu coração doía em pensar que o pai da minha *doçura* a rejeitou. Já não gosto desse homem.

— Você sabe que não tenho condições financeiras para contratar um investigador. Então pensei que talvez você pudesse me ajudar como um... Patrocinador. Prometo que posso pagar depois com calma. Juro que pagarei tudo certinho.

Era engraçado vê-la ruborizar. Nunca cobraria nada da minha mulher. Fazia tudo por ela.

— Vem aqui, *doçura*.

Afastei a cadeira para dar espaço para minha namorada sentar confortavelmente de lado, em meu colo.

— Não se preocupe com o dinheiro. Isso para mim não é problema e se dependesse de mim para você também não seria. Segunda-feira pedirei para o Juan entrar em contato com um investigador de confiança o mesmo que ajuda ele a buscar algumas informações de alguns casos. Descobriremos quem é seu pai.

Seus olhos transmitiram emoção. Abraçou-me e minhas mãos afagaram suas costas.

— Obrigada amor. Isso é muito importante para mim. Sempre respeitei o fato da minha mãe nunca ter falado sobre meu pai, mas hoje é algo que é necessário. Quero entender como foi a história dele com a minha mãe. Muitíssimo obrigada.

— Faço qualquer coisa por você, *doçura*. Sabe como me sinto melhor?

— Como? — Sorriu, enquanto mordida discretamente o lábio.

— Quando devoro meu doce preferido, amor.

Mia riu, pois estávamos pensando exatamente na mesma coisa para aproveitarmos nossa noite e madrugada.

Aproveitamos o domingo caseiramente. Namoramos muito, e só nós separávamos quando precisávamos fazer algo como, por exemplo: comer. Tudo parecia perfeito, porém às vezes percebia que Mia queria saber mais sobre meu passado principalmente sobre Bianca e sua acusação.

Ainda não estava pronto para falar dessa parte escura que ainda carregava hoje em minha vida. Queria tanto voltar no passado e mudar o ato que tive perante Leon. Deus sabia como ainda me sentia morto por dentro. Por ter sido tão injusto e ter acreditado naquela víbora que defendi e lutei como um verdadeiro homem e advogado acreditando em sua história que nada mais era que uma farsa que custou a vida de um homem inocente. Não culpo Bianca por me odiar.

— Amor, no que está pensando?

Estamos na cozinha, estou cortando alguns legumes para Mia preparar o picadinho de carne.

— No quanto você fica irresistível usando minha blusa. — Ela sorriu.

— Ainda bem que pensa assim, pois adoro usar suas blusas. São confortáveis.

— Aposto que você fica mais confortável sem roupa alguma. — Ela tentou ficar séria sem sucesso.

— Você é um safado! Trate logo de terminar de cortar esses legumes. Não estar querendo ver sua namorada morrendo de fome, não é?

— Eu deixo você me comer todinho.

Ela gargalhou com minha “cantada”. Adorava essa leveza que tínhamos, precisava da Mia, comigo, pois assim meus dias se tornavam melhores.

— Você não tem jeito.

Depois de meia hora nosso jantar finalmente estava pronto e delicioso, ainda mais por estarmos degustando um vinho tinto.

— Esta semana falarei com a madrinha. Estar na hora de eu começar a trabalhar em minha área profissional.

— Perfeito! Estou precisando de certa... Estagiária de preferência ruiva, de curvas perigosas e que principalmente...

— Nem termine seu pervertido. Pesquisei algumas galerias de artes e museus que precisam de um profissional da arte.

— Conheço uma galeria que está precisando muito de uma profissional da arte.

Sou direto. Entendo o fato da Mia querer conquistar sua independência profissional sem precisar de ajuda, contudo, eu estava ao seu lado justamente para ajudá-la em tudo que precisasse, além é claro, de fazê-la feliz.

— Não quero trabalhar junto com você. — Ela fez careta e tento evitar o riso. Ela era marrenta! — Primeiro porque somos um casal, e você não se comportaria. — *Isso era verdade.* — Além disso, não quero ninguém comentando a respeito de eu ser sua namorada, vai rolar muita fofoca e atenção.

— Não me importo. Eu sou o chefe, então...

— Não complique, Bernardo. E também não sei se será saudável para nossa relação trabalharmos no mesmo local.

— Por que não? — Servi mais arroz e picadinho de carne em meu prato.

— Talvez... Você acabe enjoando de mim.

Quando estava levando a comida a boca parei no ar, colocando-a de volta ao prato. Nunca enjoaria da *minha doçura*.

— Doçura, nem acredito que isso passe por sua mente. Sei que no primeiro momento que nos conhecemos sua primeira análise sobre mim deve ter sido bem negativa. Sempre sonhei em formar minha própria família e viver uma vida calma e feliz ao lado de minha esposa. Depois de alguns acontecimentos tristes do passado eu meio que fiquei desiludido com minha possível felicidade, mas aí você chegou trazendo novamente tudo que um homem pode desejar e querer em uma mulher.

Levantei da cadeira, agachando ao seu lado, apoiando minhas mãos em suas pernas.

— Eu só quero que nós dois funcione.

Estou me sentindo o maior idiota da terra. Essa reação da Mia era totalmente palpável uma vez que eu fui incoerente sobre nosso futuro relacionamento. Não poderia deixa-la pensar que um futuro ao meu lado era incerto, a princípio sim, mas agora tudo é diferente.

— Me perdoe se deixei dúvidas sobre nós termos um futuro. Preciso de você, doçura. Não restam dúvidas que meu futuro só fará sentido tendo você comigo.

Puxei-a carinhosamente para um abraço cheio de promessas verdadeiras.

A semana começou bem trabalhosa. Por falta de atenção duas obras de artes do mesmo artista chegaram com uma falha nas laterais da tela, não sabemos se foi causado antes ou depois que entrou no caminhão da transportadora. Pedi para minha secretária entrar em contato com a filial da transportadora de Minas Gerais, onde o artista residia para verificar se houve algum erro. Tive uma conversa longa com Yuri o artista que irá expor suas obras em duas semanas, mas pelo erro da tela. Precisaremos adiar o evento.

Meu pai tem ligado muito para mim, porém ignorei todas as chamadas. Ainda era difícil olhar em seus olhos e ver que ele me traiu, perdi toda confiança que tinha nele. Quando o vejo com Helen, sinto que fui um idiota por confiar tanto em uma das pessoas que mais amei em minha vida. Era provável que nunca mais conseguiria ter uma relação de pai e filho com o

poderoso Caetano.

—Muito ocupado, filho? — Indagou minha mãe, assim que entrou no meu escritório.

— Para você nunca.

Sorri quando nos abraçamos carinhosamente. Adorava estar perto da minha mãe. Ela tinha o poder de passar energia boa. Acho que todas as mães do mundo tem esse poder divino.

— Seu pai me ligou. — Eu já esperava que seu Caetano recorresse a ex-esposa. Ainda não conseguia acreditar como minha mãe o perdoou depois de tudo que nos fez passar. — Seu celular estar com problema?

— Não, mamãe. Simplesmente não quero falar ele.

— Até quando continuará assim, meu filho? Ele é seu pai.

— Ele não se lembrou disso quando nos traiu.

— Tire essa mágoa, não servirá de nada. Eu também sofri e confesso que ainda é difícil, mas não posso viver nesse mar triste. Por isso segui em frente.

A cada dia admirava mais a dona Patrícia.

— Eu sei o quanto é forte por te seguido em frente. Mas não posso simplesmente voltar a ter uma relação amigável com meu pai. Eu não consigo.

— Tem certeza que esqueceu a Helen?

Confesso que até conhecer Mia, eu mantinha essa dúvida em relação à Helen. Dividi cinco anos da minha vida com ela. Passamos momentos bons, todavia quando a barra ficou feia. Ela simplesmente não aguentou e terminou tudo de repente. Logo depois veio a bomba que minha ex-noiva e meu pai estavam assumindo um relacionamento. Isso tudo foi uma pancada e tanto.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

Mia trouxe luz para minha vida. Amo aquela ruivinha que despertava todo meu lado libertino quando estava por perto. Definitivamente eu não amo Helen.

— Claro que sim, mamãe.

— Pessoas vão e vem em nossa vida. Agora membros da família tem um poder especial. É necessário a permanência de nossos familiares, principalmente pai e mãe.

— Essa conversa toda está me deixando mal. Acredito que meu pai e eu nunca mais seremos os mesmos.

— Ele me explicou como tudo aconteceu, Bernardo.

— E a senhora acreditou?

— Sinceramente sim. Pessoas se apaixonam. Caetano afirmou que nunca teve nenhuma relação com Helen, antes de ela terminar com você, e ele me pedir o divórcio.

— Por Deus, mamãe! Como pode acreditar nele assim? Depois de tudo. A senhora quase se entregou a uma depressão, mal comia e dormia. E eu estava me entregando cada vez mais a perda e a culpa.

— Não misture as coisas, meu filho. Eu sempre fui muito apaixonada por seu pai. Graças a Deus acordei a tempo de levantar minha cabeça e continuar com a minha vida. Na época que tudo ocorreu você estava triste carregando uma culpa. É provável que essa mágoa tenha se misturado.

— A culpa que eu carrego é tão grande que jamais se misturaria com qualquer outro sentimento.

— Não suporto ouvi-lo falando assim. O que aconteceu com Leon não foi culpa sua, entenda de uma vez. Infelizmente tanto você como todos que estavam presentes naquele júri acreditaram naquela dissimulada. Eles foram verdadeiros profissionais, tudo apontava para Leon.

— Eu como advogado deveria ter verificado os fatos. Eu errei.

— Sabe que isso não é verdade. Não se julgue, já faz sete anos, meu filho. — Suspirei lembrando com dor no coração o maldito dia do julgamento. — Estou feliz por saber que estar namorando com Mia. Eu a adoro. E tenho certeza que terão um belo futuro juntos. Mas você precisa entender que não tem culpa de nada em relação a Leon e também precisa reatar os laços com seu pai. Apesar de tudo, Caetano sempre será seu pai. Quando estiver preparado o procure e esclareça tudo.

— Preciso de tempo, mãe.

— Esse é o problema. O tempo estar passando. — Veio até a mim, beijando minha testa. — Sairei para resolver alguns pagamentos. Acho que depois irei direto para casa.

— Tudo bem.

Combinei de almoçar com Juan. Durante o almoço conversamos banalidades e senti meu corpo relaxar. Aproveitei a oportunidade para pedir que entrasse em contato com um investigador. *Minha doçura* queria muito encontrar seu pai e quero realizar seu desejo. Meu irmão afirmou que passaria as informações para o investigador e depois o contato seria feito diretamente comigo. Não entendo o real motivo de meu pressentimento a respeito de correr atrás do pai da Mia. Sinto que tudo poderá mudar em nossas vidas.

MIA

A proposta do Bernardo, ainda estava martelando na minha cabeça. É claro que seria um sonho trabalhar na Galeria Paraíso. Era uma das mais respeitadas do país. Porém não queria colocar os pés entre as mãos. Estávamos bem com nosso namoro, apesar de ainda meu namorado não ter falado tudo sobre seu passado. Uma vez ou outra me pegava pensando na noite em que Bianca, a mulher de olhar intimidador acusou Bernardo, de

assassino.

Isso tudo estava fazendo minhas inseguranças ficar a flor da pele. Não queria sair machucada novamente, e principalmente ser feita de boba. Depois do que passei com o infeliz do Leonel, aprendi ser cautelosa. Não posso me dar ao luxo de me jogar de cabeça numa relação. Por isso tinha medo de ir trabalhar ao lado do Bernardo, e acabarmos sendo imprudentes com nosso relacionamento.

Também não posso negar o fato do Bernardo sempre estar rodeado de pessoas influentes, com toda uma etiqueta e poder. Muitas vezes ao me encarar no espelho perguntei: *o que esse homem viu em mim?* Quer dizer...Ele poderia ter a mulher que quisesse ao seu lado, mas preferiu a mim. Poderia parecer bobagem esses meus questionamentos, contudo, sentia a necessidade de compreender.

— Bom dia. Como você está, flor? — Indagou Marcelo, sentando-se na cadeira ao meu lado. Estávamos na sala de aula, esperando o professor de antropologia chegar.

— Muito bem obrigada.

Marcelo era um rapaz muito bonito, isso não posso negar. Mas o enxergo apenas como um amigo. A primeira vez que ele se aproximou de mim, veio com algumas cantadas. No entanto deixei claro que era comprometida. Tirando o primeiro episódio, Marcelo era muito educado, divertido e inteligente.

— Tiramos nove em nosso trabalho. — Comentou sorrindo. Realmente fomos ótimos em nosso trabalho de pesquisa.

— Sim, estou bem contente com a nota.

Minutos antes de o professor entrar na sala. Ane chegou, estava um pouco atrapalhada com os três livros que trazia em mãos. A aula estava muito boa. O professor Pedroso tinha uma didática incrível, ou seja, a aula não ficava cansativa. No final passou um novo trabalho em dupla para entregar na

próxima semana. Como uma amiga da Ane a chamou primeiro, acabei aceitando o convite do Marcelo.

— Prefere fazer o trabalho na biblioteca ou na minha casa? — Perguntou Marcelo, enquanto andávamos pelo corredor da faculdade em direção a lanchonete. Ane estava do meu outro lado, muito animada conversando com alguém em seu celular.

— Podemos fazer no meu apartamento, se não tiver problemas para você. — Falei, mesmo sabendo que meu namorado não vai gostar nadinha. Era muito ciumento.

Mas antes vou avisa-lo para evitar discursões atoa. Prefiro fazer o trabalho à vontade em casa, do que ficarmos até tarde na biblioteca. Ficaria ruim para eu voltar tarde para casa.

— Por mim tudo bem! Depois nós falamos. — Antes de se afastar, me abraçou brevemente e fez o mesmo com Ane.

Finalmente Ane encerrou sua ligação, e fomos comprar nosso lanche. Nós nos sentamos na mesa, e aproveitamos nosso intervalo, conversando.

— Quem era no celular? Está toda sorridente. — Comentei, curiosa.

— É um rapaz muito gato que conheci numa das exposições da galeria. — Ela suspirou, acabei sorrindo. — E adivinha?

— O quê?

— Ele é um pintor conhecido na Espanha. Está começando agora, enfim...Ele é tão...

— Quente? — Completei a frase, nos fazendo rir.

— Exatamente! Trocamos nossos números telefônicos, e agora estamos começando uma amizade. A verdade é que, ele é descendentes de espanhóis. Sua mãe era brasileira e seu pai espanhol, passou a maior parte da

sua infância aqui, mas depois se mudou para Espanha.

— Parece que alguém está muito interessada.

— Estou além de interessada. Apesar da distância que é o chato da história.

— Vocês podem dar um jeito.

— Relacionamento a distância na minha opinião é furada. Quero apenas aproveitar o que temos, mesmo sendo breve.

— Posso confessar algo?

— Pode sim.

— Eu pensava que você gostava do Rick. — Declarei fazendo-a arregalar os olhos.

Na festa de aniversário dela, eu percebia o olhar que direcionava para o Rick, não era de simplesmente amizade.

— Ele é passado!

— Tem certeza disso?

— Bom...Somos amigos, e não quero estragar nada.

— Entendo, mas se conversasse com ele...

— É melhor não. E vamos voltar a falar do meu espanhol.

Depois que terminou a última aula. Marcelo avisou que estaria lá em casa, às 7h da noite. Quanto mais cedo começarmos melhor. Farei de tudo para adiantar o trabalho na mansão, e quem sabe sair mais cedo para adiantar algumas questões do trabalho.

— Você deveria aceitar a proposta do meu irmão. Não vejo

problema nenhum vocês dois trabalharem no mesmo lugar. — Disse Ane, enquanto dirigia. Estávamos indo para sua casa.

— Não quero que nosso namoro acabe se desgastando ou que alguém comente que trabalharei lá por interesse.

— Não seja boba, Mia. Poderia pelos menos aceitar o estágio lá, depois de pensar com bastante calma, decide se vai continuar.

— É.. pode ser.

Depois de almoçar. Troquei de roupa, vestindo meu uniforme. Limpei todas as pratarias que não eram poucas. Era nessas horas que pergunto: *para que tanta louça?*

— Se preferir termine amanhã, Mia. — Falou, minha madrinha.

— Consegui terminar. — Olhei no meu relógio de pulso são 18h da noite. — Madrinha, será que eu poderia sair agora. Combinei de fazer um trabalho com meu amigo lá em casa.

— Claro que pode. Se quiser leve um pouco de lasanha que eu fiz para o jantar.

— Vou levar sim. Estou cansada demais para cozinhar.

Depois de tomar um banho rápido, vesti minha roupa, e arrumei minha mochila colocando meu uniforme dentro. Antes de sair, a madrinha me entregou uma vasilha com um enorme pedaço de lasanha dentro.

Cheguei no meu apartamento às 19h da noite. Bem que eu queria ter chegado mais cedo, porém quem depende de transporte público nunca tinha horário certo. Ao entrar na portaria vi Marcelo sentado no conjunto de cadeiras.

— Desculpa fazer você esperar. O ônibus não ajudou muito. — Expliquei.

— Sem problemas, tem apenas cinco minutos que cheguei.

— Então vamos começar logo. Vamos.

Assim que entramos no meu apartamento. Tirei alguns livros da pequena mesa redonda, para dar espaço para fazermos nosso trabalho. Enquanto Marcelo tirava seu material de dentro da sua mochila, aproveitei para colocar a lasanha para esquentar no micro-ondas. Puxei meu material da bolsa, e fomos marcando os pontos importantes nos livros. Teremos que apresentar em slide, então tudo precisava ser bem montado.

Quando o micro-ondas apitou, dividi a lasanha entre Marcelo e eu. Afastamos os livros para poder fazer nossa refeição. Ele me conta mais sobre sua família. Enquanto Marcelo falava de seus momentos em família, confesso que uma pequena inveja cresceu em mim, no entanto uma inveja sem maldade. Sempre desejei ter uma família grande e feliz. *Quem não gostaria?* Por isso, meu desejo de ser mãe era muito forte. Eu queria apresentar e oferecer ao meu filho todos os valores da vida, os que aprendi com minha mãe e outros que aprendi sozinha. Acabei sorrindo, imaginando Bernardo e eu correndo pelo um belo jardim, atrás de duas crianças de cabelos loiros. Por um momento pude até ouvir as nossas gargalhadas de felicidade.

— A campainha está tocando, Mia. —Alertou Marcelo, me tirando de meus devaneios.

— Eu...Vou atender.

— Ok! Enquanto isso levo os pratos para pia.

Quando abri a porta, fiquei contente em ver meu namorado. Então meu sorriso se desfaz aos poucos, lembrei que não o avisei que Marcelo iria vir para cá. Ele sorriu, e entrou agarrando minha cintura, tomando meus lábios num beijo cheio de desejo.

— Senti saudades, *doçura*. Liguei para você de tarde, mas não me atendeu. Então resolvi trazer nosso jantar. — Só agora percebi que tinha uma

sacola em sua mão esquerda. — Comida japonesa.

— É que eu tive muito trabalho hoje na mansão. E esqueci de falar que eu marquei de fazer o trabalho aqui com Marcelo.

O semblante do Bernardo se fechou, assim que olhou por cima de mim. Tenho certeza que avistou Marcelo, e sua mente maluca deveria estar pensando besteiras.

— Não esperava encontrar outro homem aqui.

Não entendo por que ele sempre agia assim. Talvez até o entendia, afinal, foi traído por Helen e seu pai. Mas eu também sofri uma traição, e nem por isso ficava colando coisa onde não tinha.

— Tudo certo, Mia... — Disse Marcelo voltando a mesa, porém em momento algum olhou em minha direção. Ele com certeza percebeu o clima entre Bernardo e eu.

— Marcelo é meu amigo. E estamos fazendo um trabalho. Se preferir entra e me espera aqui na sala ou no meu quarto. — Falei serena, tentando evitar uma briga.

— Deveria ter me ligado avisando.

— Assim que eu cheguei na casa de sua família, fui fazer meus afazeres. Acabei esquecendo, não foi por querer. Cheguei aqui em cima da hora do combinado, e apenas quis começar logo o trabalho.

— É melhor eu deixá-los à vontade.

— Não precisa ir.

— Depois nos falamos. — Sem me dar chances de responder, Bernardo saiu do apartamento.

Essas atitudes do Bernardo me deixam com vontade de arrancar meus cabelos.

BERNARDO

Acordei com uma baita dor de cabeça devido a quantidade exagerada de bebida alcoólica que ingeri ontem em um bar na zona sul. Acabei encontrando com alguns amigos que estavam lá e apenas me juntei a eles. Para minha falta de sorte também acabei encontrando Fabiola, que tentou a todo custo jogar seu charme o que não funcionou. A verdade era que eu não lembrava muito da noite passada, tudo estava passando como um verdadeiro borrão.

Realmente fiquei louco de ciúmes por saber que minha namorada estava com outro homem em seu apartamento, mesmo sabendo que era um amigo da faculdade. Isso poderia parecer infantil, porém em minha cabeça vi que Mia podia muito bem a qualquer hora se cansar de mim, e viver sem amarras como a maioria dos jovens de sua idade. Ao mesmo tempo vi apenas olhando nos lindos olhos da minha ruivinha que nosso relacionamento era tudo que ela queria. E eu sinto o mesmo.

Pensei em ligar para minha namorada e tentar uma reconciliação. Estava me sentindo um verdadeiro “*bobão*” em partes, pois ela me falou o motivo de não ter me avisado sobre seu amigo estar no seu apartamento, e momento algum pareceu mentir. Eu deveria ter ficado e marcado território, mas não...Preferi sair.

Agora estou totalmente desconcentrado dos meus afazeres da galeria. Ainda bem que hoje minha mãe resolveu não ficar no meu pé falando que devo conversar com meu pai. Essa situação toda me deixava vermelho de raiva. Só de imaginar. Apesar de tudo prometi que iria tentar conversar com seu Caetano abertamente.

Não posso me enganar, pois eu sinto que fui traído pelo meu pai e minha ex-noiva. Assim que Helen terminou comigo, pouco tempo depois meu pai convidou meus irmãos e eu para anunciar a novidade. E juro que pensei tudo menos que ele e minha ex-noiva estavam assumindo namoro na maior naturalidade. Isso me irritou e ferrou tudo, na época já não estava bem emocionalmente depois da trágica sentença do Leon. Foi o pior tempo da minha vida.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

— Pelo visto estar no mundo da lua. — Falou meu irmão. Nem lembro do que estávamos conversando.

— Pode repetir?

— Estou aqui a quase uma hora tentando convencê-lo a voltar para as unidades Castro. Precisamos de você lá irmão.

— Não irei voltar, pensei que tinha deixado isso claro há sete anos.

— Não pode simplesmente jogar sua carreira para o alto.

— Já fiz isso, Juan.

— Não pode fazer isso! Preste atenção no que estar falando.

— Eu estou.

— Não pode passar a vida pagando uma sentença que você mesmo criou nessa sua mente maluca.

— Eu posso sim.

— Eu sempre me espelhei em você e no nosso pai. É doloroso acreditar que meu irmão estar pagando por algo que...

— Eu fui o culpado.

— Não foi! E você sabe disso.

— Não quero mais falar sobre isso....

— Agora você vai ouvir. — Levantou-se da cadeira e começou a andar de um lado para o outro mostrando irritação.

Ele estava puto comigo.

— É melhor...

— Você não estava naquela cela, Bernardo. Você não amarrou o lençol em volta do pescoço do Leon e muito menos o empurrou. Ele cometeu suicídio. Consegue entender isso?

Só em lembrar sinto meus ombros pesarem. Quando soube dessa fatalidade era tarde demais para eu voltar atrás. Porra! Eu errei, estudei anos e anos para cometer tamanha injustiça. Todos meus conceitos em defender apenas os inocentes foram por água abaixo. Um advogado tem que estar disposto a se submeter em defender o certo e errado, mas eu fiz uma promessa que só defenderia o certo, ajudaria somente as verdadeiras vítimas.

Mas o teatro que Laila escreveu estava tão bem feito, todas as provas que procurei apontavam para Leon, todos os lados que eu olhava indicavam para Leon. Tudo por ganancia. Essa mulher colocou em minhas mãos a vida de um homem inocente que se acabou em nada. A culpa era minha!

— Por qual motivo você acha que Leon se suicidou?

— Não é bem assim, Bernardo. Você não estava lá.

— Eu não estava lá de corpo, mas tenho certeza que minha voz estava ecoando na cabeça dele. Eu o acusei de um crime nojento que aquela víbora armou. Eu o fiz deixar esse mundo.

— Sinceramente não sei mais o que fazer para fazer você entender que não teve culpa. São sete anos que você vive assim, isso não é normal.

— É sim, irmão. Isso se chama consciência pesada. Eu errei, e Leon pagou pelo meu erro.

— Como quero socar sua cara, filho da....

— Dona Patrícia não ficará nada contente com isso. — Ele acabou sorrindo, e voltou a se sentar na cadeira.

— Ok, não irei mais tocar nesse assunto por um tempo.

— Esperava por isso.

— Você realmente faz falta nas unidades, Bernardo. Uma hora e outra ainda tem clientes que perguntam por você. Entendo que o fato de toda a história do Leon tenha afetado você, mas sua visão estar distorcida. Você tentou correr atrás de sua decisão, infelizmente foi tarde.

— É melhor mudarmos de assunto.

— Tudo bem. Poderíamos sair mais tarde para beber. O que acha?

— Uma péssima ideia! Ainda estou me recuperando de ontem.

— Então marcamos para outro dia. Qualquer coisa para fazermos juntos. E como esta seu namoro com Mia?

— Espero que hoje fique bem, ontem agi como o maior idiota do mundo.

— Isso não é novidade.

— Palhaço!

Quando sai da Galeria se passava das 8h da noite. Meu celular acabou descarregando. Esse horário minha namorada já deveria estar em seu apartamento. Passei no restaurante japonês e comprei o nosso jantar. Ao chegar em seu prédio, cumprimentei o porteiro e entrei no elevador.

— Boa noite, doçura. — Falei, entrando.

— Não sabia que você...

— Eu sei que ontem agi como um imaturo. Só quero ficar bem com você, doçura. — Tentei abraça-la, mas ela recuou.

Isso era um péssimo sinal!

— Onde você foi ontem quando saiu daqui?

— Fui beber com alguns amigos.

— Só isso?

— Sim...

— Sabe eu fui traída durante anos debaixo do meu próprio teto, enquanto eu trabalhava dia e noite para crescer na vida e buscar algo melhor para mim e meu ex-noivo. Bom, enquanto eu ralava ele transava com minha ex-amiga em nossa cama, a mesma que dividimos durante anos.

Mia havia me falado que tinha sido traída, entretanto nunca pensei que tivesse sido de uma maneira tão baixa.

— Eu sinto muito. — Ela cruzou os braços, e continuou a me encarar com um olhar triste.

— Sente mesmo?

— Esta duvidando de meus sentimentos?

— Sim. — Ela pausou e sua resposta me cortou. — Hoje Fabiola me mostrou as fotos de vocês dois juntos ontem num bar. Parecia bem feliz se agarrando com ela. — *Oh, Merda! Não estava lembrado dessa parte.*

— Eu não fiz nada com Fabiola. Sim, ela apareceu lá e acabou ficando na mesa comigo e meus amigos, mas não lembro de muita coisa. Acabei bebendo mais do que deveria. Estava bravo pelo seu amigo estar aqui sem você ter me avisado...

— Eu expliquei o motivo, Bernardo. E ainda pedi para você ficar.

— Confesso que errei. Não fique brava comigo, doçura. Vamos esquecer isso...

— É melhor você ir, estou com uma dor de cabeça horrível e.... —

Ela de repente se calou, como se percebesse que estava falando demais.

— Continue?

— Só estou precisando descansar. Depois conversamos.

— Não irei embora daqui.

— Por favor....

— Não vou sair daqui! Irei cuidar de você, Mia. E sobre essas fotos, não ligue, apenas apague e não dê importância. Fabiola não pode ter esse poder em nosso relacionamento.

Puxei Mia para meus braços, tomando seus lábios em um beijo selvagem de saudade e amor. Hoje irei cuidar dela, e saber o que mais estar preocupando ela.

Passou-se seis meses, e continuei remoendo a dor que quebrou meu coração e consciência em mil pedaços. Pedi ajuda do Juan e do investigador de confiança que prestava serviços nas Unidades Castro para descobrirmos quem era o pai da Mia. Parece que eu estava absolutamente certo com o pressentimento que se instalou em mim. Sussurrando em meu ouvido que: *algo iria mudar*. E mudou.

Fiquei em choque ao saber que o pai da minha doçura, era o homem que tirou a vida por minha causa, por minha irresponsabilidade. Leon Paz era o pai da Mia. Era doloroso imaginar que a mulher que eu amava me deixaria assim que eu contasse a verdade. Morreria se ela me chamasse de “*assassino*”. Assim como sua meia-irmã Bianca.

Meu Deus, que grande ironia. A mulher que foi responsável de me tirar da escuridão, era a mesma que me colocará no chão, numa verdadeira fossa. Se eu perder Mia, nada mais valerá a pena.

— Cara, você precisa contar para Mia.

— Eu não consigo, Juan. Ela vai me deixar!

Faltava o ar, só de imaginar essa possibilidade. Era difícil enquanto estávamos juntos, entregues ao amor intenso que surgia e crescia a cada momento que compartilhávamos juntos. Parece que nos conhecemos a vida toda. Eu amo tudo que envolvia ela, tudo era perfeito. E adoraria que as coisas continuassem assim.

— Não pense bobagens. Está na hora de você enxergar as coisas como realmente são.

— Acredite, meu irmão...Eu sei como vou ficar se a Mia acabar com nosso namoro. — Ele bufou visivelmente estressado.

— Laila e o marido foram estupidamente bons. Todas as provas

apontavam para Leon. Infelizmente, até você que era um excelente advogado ficou cego diante dos fatos. Aceite, irmão, você não teve culpa, porra!

Levantei da cadeira ficando de costas, admirando o movimento na avenida, com as mãos no bolso. Sentia a velha culpa atormentar minha cabeça. E, agora que sei que tirei a vida do pai da minha amada, tudo piorou. Indiretamente, eu fui responsável por Leon ter se suicidado.

Como ele poderia viver daquele jeito? Um homem respeitado, admirado perante a sociedade, da noite para o dia ter se tornado um estuprador. Isso foi o cúmulo até para o próprio homem, principalmente por saber que ele era inocente e ter sido julgado e sentenciado de diversas formas perante a Lei e as pessoas que ali estavam assistindo seu julgamento. E eu que fiz de tudo para colocá-lo atrás das grades, literalmente para apodrecer.

Desgraçada isso que era Laila Garcia. Uma atriz que se submeteu ao absurdo para eu e todos em volta acreditarem que era uma simples empregada doméstica que foi violentada pelo patrão podre de rico.

Burro...Estupido eu fui em cair no seu teatro. Por Deus, eu lutei com todas minhas armas profissionais e pessoais para mostrar ao mundo que Leon era realmente culpado. Que ele não se safaria por ter dinheiro e influência. Eu queria fazer a diferença e errei. Errei feio.

— Suportei muita coisa nessa minha merda de vida, mas a rejeição de Mia, seria um fardo que não suportaria.

— Odeio quando fala assim, Bernardo. Todos enxergam que você também foi uma vítima desse casal ganancioso. Por que você, não consegue ver isso? — Não respondi. — Eu vejo no olhar daquela garota, ou melhor, da sua garota o quanto ela te ama. Ela entenderia você, e saberia que o fato de Leon ter se suicidado não foi sua culpa.

Durante o almoço tentei ao máximo mostrar para minha namorada que estava prestando atenção nas coisas que me contava, mas minha ruiva era

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

esperta demais para saber que eu não estava com os pensamentos no lugar certo.

— Qual o problema, Bernardo?

— Apenas estressado com as ligações insistentes do meu pai. — Não deixava de ser verdade, fazia tempo que eu estava ignorando as ligações do seu Caetano. — Eu realmente não estou num dia bom.

Ela acariciou minha nuca e instantaneamente fechei os olhos aceitando seu carinho, de bom grado. Amava esse jeito compreensivo e cuidadoso dela.

— Eu pensei melhor na sua proposta.

— Jura? Então vai aceitar trabalhar lá na Galeria?

— Sim. Conversei com sua irmã, e decidi ouvir os conselhos da minha amiga. Ela é doidinha e acima de tudo...Ótima conselheira.

Sorri, satisfeito por minha irmã ser tão intrometida. Ela sempre fazia boa ação.

— Essa notícia definitivamente é a melhor que recebo a tempos.

Beijei-a sem dar espaço para buscarmos fôlego, em primeiro momento. Suas mãos envolveram meu pescoço, fazendo aumentarmos o ritmo, deixando mais gostoso.

— Dorme comigo hoje? — Perguntei, passando o polegar pela sua bochecha corada.

— Adoraria, porém preciso terminar um trabalho de filosofia enorme. — Murmurou, enrugando o nariz.

— E pelo visto estar morrendo de preguiça.

— Muito engraçado. — Resmungou, e tomou um pouco do seu suco de goiaba. — O problema é que a professora é muito exigente, não quero reprovar na matéria.

— Eu ajudo você.

— Você?

Parecia desconfiada. Era lógico, que eu preferia passar a noite fazendo amor com ela, mas se o seu problema era fazer esse tal trabalho da faculdade. Eu ajudaria.

— Está me ofendendo. — Brinquei, arrancando um sorriso seu.

— Pare de ser bobo, amor. É que sei lá...Faz tempo que você estudou, então...

— Sua atrevida! — Roubei um beijo rápido. — Pelo visto não passo de um velho gostoso.

Riu, beijando minha bochecha.

— É isso mesmo! Você descobriu meu segredinho sujo.

Hoje Mia não teve aula na faculdade. Assim que ela saiu da casa da minha mãe, fui busca-la. Terminamos o seu trabalho as 10h da noite. Por ter estudado muito bem filosofia, sempre fui muito esperto nessa matéria. Sei que muitas pessoas abominam essa matéria, contudo acreditava que sem a filosofia tudo seria vazio algo sempre faltaria, creio eu.

Mais uma vez tínhamos feito amor gostoso, no tapete da sala. Amava a maneira que minha doçura se entregava. Era a segunda vez que sentíamos a sensação maravilhosa, e sempre queríamos mais. Nesse ritmo ficaríamos dois viciados. Que se dane. Seria um vício bom.

MIA

Quatro anos depois...

Eu realmente estava feliz. E agora então...Era tanta alegria que sentia minhas bochechas doerem um pouquinho de tanto que eu sorria. Ouvir da doutora Jéssica que eu estava grávida de gêmeos foi a última coisa que se passou pela minha cabeça quando vim para a consulta com meu marido.

Bernardo assim como eu, não conseguia manter as lágrimas para outra hora. Simplesmente estávamos muito emocionados por sermos pais de dois bebês de uma vez só.

Há dois anos quando conclui minha faculdade, como esperado continuei trabalhando na Galeria *Paraíso* junto com Bernardo e minha cunhada. Nossa formatura foi tão linda, que eu ainda me recordava de cada detalhe daquele dia. Tivemos um verdadeiro dia de princesa, fomos mimadas, tiramos muitas fotos e não víamos a hora de segurar nosso diploma. Aquele dia se tornou mais perfeito, pois Bernardo havia preparado uma noite romântica para nós. Fizemos amor a noite toda, rimos, conversamos e....Eu disse sim para seu pedido de casamento. Seu corpo estava sobre o meu, estávamos extasiados, nus e felizes.

Dois meses depois nos casamos no civil e na igreja. Eu até tentei frear um pouco nosso noivado, no entanto ele foi categórico. Minha madrinha, ajudou em tudo que podia. Ela estava contente por nós...E isso bastava, pois tínhamos sua benção. Consegui convencer Bernardo de convidar o pai e a madrasta. Afinal, eles tinham conversado, e Bernardo a muito custo fez uma trégua. Pelo bem da família.

Seu Caetano ainda tinha esperança de o filho mais velho voltar a trabalhar na advocacia da família. Todavia, Bernardo não tinha mais interesse algum nessa área. Decidiu trabalhar apenas com o que realmente gostava. Além de cuidar da administração das galerias, passou a se dedicar a pintura. Sou suspeita para falar, no entanto, eu aposto todas minhas fichas no talento do meu marido que ainda insistia em guardar suas obras apenas para si.

Confesso que as vezes quando pegava meu marido com o olhar e pensamento longe...Meu peito se apertava. Sei que ele guarda algo que o perturbava. Já perguntei, mas nada adiantou. Por fim decidi deixar as coisas nas mãos de Deus.

— Está com o pensamento longe, hein. — Comentou minha cunhada, fazendo algumas anotações em sua agenda.

Estávamos com a função de organizar a exposição do artista brasileiro Carlinhos. Inclusive, na última reunião que tivemos na semana passada notei o clima entre os dois. Acho que Ane estava se aventurando bastante com os artistas solteiros.

— Seu irmão anda tão estranho.

— Você sabe como o senhor ranzinza é. Ele pode estar assim....Pelo problema que deu na exposição da filial de Minas Gerais.

— Sim...Pode até ser por isso. Mas tem algo a mais. Eu sei.

— Pare de pensar bobagens. Pense apenas nesses pimpolhos que vão alegrar a família. — Diz olhando minha barriga com carinho, e automaticamente acariciei a região. Um gesto que se tornou uma mania deliciosa.

— Ok. Você tem razão.

Assim que cheguei em casa fui agraciada por uma bela torta de limão que Graça, nossa cozinheira, preparou. Ela era uma senhora de 50 anos e foi recomendada pela minha sogra. Além, de preparar as refeições, ela também cuidava do lar como podia. Eu não queria que ela se esforçasse. Achei engraçado quando a madrinha Manu mostrava ciúmes pelo carinho que Bernardo e eu criávamos pela dona Graça. Agora as duas se tornaram amigas.

— Parece que nossos bebês não vão deixar nenhum pedacinho de torta para o papai.

Bernardo se aproximou, e passou o dedo indicador no canto dos meus lábios tirando um pouco do recheio da torta e levou a boca. Delicioso era pouco para esse homem lindo.

— Você sabe que eles tem um apetite enorme.

— Pelo visto são igual ao pai. — Ele sorriu, antes de me beijar. — Como foi sua tarde?

— Normal. E você conseguiu ajudar seu irmão?

Meu marido passou a tarde com o irmão na advocacia. Ajudando ele a resolver um caso. Apesar de tudo, ele continuava sendo um excelente advogado. Sei que o caso do Leon Paz o deixou traumatizado. Por entender e respeitar seus sentimentos, decidi esquecer esse assunto.

Depois de alguns meses, desde o dia que pedi para Bernardo contratar um investigador para descobrir quem era meu pai. Desisti, pois o detetive não tinha chegado a lugar nenhum. Claro, a curiosidade ainda existia.

— Sim. — Falou brincando com as mechas de meu cabelo ruivo. Ele adorava fazer isso. — Vou precisar viajar com ele amanhã à tarde para Brasília. O cliente é de lá, e precisaremos nos reunir com ele. E pensar juntos.

— Querido, tem certeza que não sente vontade de retomar sua carreira?

Ele fechou os olhos, e suspirou pesadamente.

— Só estou ajudando meu irmão. Não tem nada que eu não faça pelas pessoas que amo.

— Sabemos disso, amor.

Coloquei minha mão por cima da sua que estava sob meu barrigão de quatro meses.

Desci as escadas segurando firme no corrimão. Estava terminando de me vestir quando escutei gritarias vindo lá de baixo. Encontrei Bianca sendo segurada pela segurança que meu marido fazia tanta questão de colocar

em nossa casa. Vi Graça com a mão no peito, assustada com a loucura dessa mulher. A qual Bernardo fazia de tudo para mantê-la longe da nossa família.

Eu pensei que veria Bianca Paz pela última vez há quase cinco anos quando fui acompanhar Bernardo na festa da unidade Castro. Me enganei, pois tem exatamente dois anos que ela começou a me perseguir e isso assustava pra caramba. Meu marido fazia absolutamente de tudo para mantê-la longe de mim...E logo hoje que ele não estava por perto essa maluca conseguiu invadir minha casa.

— Mas o que você está fazendo aqui? — Fui indagando, assim que pisei no último degrau da escada. — Fale!

Ela tinha um olhar emocionado...E eu realmente não sabia o motivo. Bernardo abriu o jogo falando apenas que Bianca o culpava pelo suicídio do pai dela. Fora isso, não me contou mais nada.

— Chega disso, Bianca. Você precisa de um tratamento urgente....

— Você precisa saber a verdade, Mia. Aquele infeliz e a família dele mentiram para você.

— Menina, é melhor você subir e deixar que Marcos tire essa mulher daqui. —Sugeri Graça, segurando meu braço com cuidado.

Direcionei meu olhar para Marcos que parecia derrotado. Lógico, ele sabia que meu marido soltaria os cachorros em cima dele por ter falhado.

— Eu quero ouvir ela.

Bianca soltou seu braço do aperto do Marcos, e se aproximou. Lágrimas saltavam de seus olhos. Não sei porque, mas mesmo Bernardo insistindo dizendo que ela era perigosa, nunca a vi dessa maneira. Apesar de ficar insegura com sua perseguição sobre a gente.

— Bernardo matou nosso pai, Mia. Leon Paz era seu pai também. — Disparou, e abriu a boca...Simplesmente não conseguia dizer nada. — Você

não pode continuar com esse covarde. Ele não pode tirar você de mim. Somos irmãs...Não estamos mais sozinhas.

Chocada, continuei ouvindo tudo, enquanto bebia um pouco de água com açúcar que Graça trouxe para mim. Bianca disse que contratou serviços de um detetive para investigar sobre mim. Ela falou que sentiu algo quando me viu. Parece que o sangue sempre falava mais alto. Confessou que nosso pai havia contado para ela que foi muito apaixonado por uma mulher que morava na pequena cidade de *Florada*, mas infelizmente não ficaram juntos, pois a mãe da Bianca estava grávida dela e para piorar a gravidez era de risco.

E finalmente ela disse o que eu tanto queria saber. Contou detalhe por detalhe que Laila era empregada na casa do nosso pai. E inventou toda aquela história de estupro. Armou minuciosamente para que todos os lados apontassem para culpar Leon. Chorei, não conseguia me controlar. Ela tirou de sua bolsa fotos do nosso pai. E mesmo com a visão embaçada pelas lágrimas vi a semelhança que Leon Paz e eu tínhamos. Meu peito se apertava, pois não posso esquecer que o homem que amava escondeu isso de mim. *Por egoísmo, talvez?*

Eu tomei uma decisão...Pelo menos por agora.

Minhas malas estavam feitas, ao lado do sofá. Esperei pacientemente Bernardo chegar. Marcos com certeza havia contato para ele que Bianca esteve aqui em casa. Assim que seu olhar cruzou com o meu. Vi o medo passar por eles. Minha feição não escondia muito o verdadeiro estado que eu me encontrava. Meu marido tentou se aproximar e evitei seu toque o fazendo me olhar e andar com desespero.

Escutei tudo que ele tinha a dizer. Entendi seu lado. Entretanto, eu não aceitava sua mentira. Fiquei aliviada por saber que Laila e seu marido ainda estavam presos, pois depois do suicídio do meu pai. Bernardo lutou como pode para colocar o casal ganancioso atrás da grades.

— Eu preciso de um tempo, Bernardo. — Ele olhou chocado para mim, continuei: — Bianca não é uma má pessoa. Ela apenas estava jogando

em você a dor que ela sentia pela falta do Leon. Eu entendo ela, assim como entendo você. Mas nada justifica sua mentira. Você mentiu para mim durante todos esses anos.

— Meu amor, pelo amor de Deus. Eu...Tive medo de perder você. Sei que fui um filho da puta egoísta. Por favor, não me deixe. — Pediu, e como ele não segurei as lágrimas.

— Não vou privar você de nada referente aos nossos bebês. Passarei um tempo com Bianca. Quero saber sobre ela, pois é a única família de sangue que tenho. Precisamos recuperar o tempo que roubaram de nós duas.

O taxi já me esperava do lado de fora do portão. Tinha certeza que eu estava tomando a decisão certa...Mesmo sabendo que nunca ficaria completa estando longe do meu grande amor.

EPÍLOGO
BERNARDO

Seis anos depois...

Eu estava muito nervoso, tanto que minhas mãos estavam suando. Seria a primeira vez que eu mostraria minhas obras. Minha esposa organizou toda a exposição com muito cuidado e carinho. *Em pensar que quase a perdi.*

Há seis anos quando Marcos o segurança que contratei para cuidar da segurança da minha esposa, especialmente para manter Bianca Paz longe dela, falou que Bianca havia conseguido chegar até Mia, quase morri. Pois eu sabia que ali poderia ser o nosso fim.

Não foi fácil contar e enfrentar os olhos acusadores da Mia contra mim. Tá certo, eu mereci cada palavra e o tempo que passei longe dela e nossos filhos, foi merecido. Quando ia acompanhá-la nas consultas quase perdia o controle, afinal, eu queria abraçá-la, beijá-la e tocá-la sem ser rejeitado.

Soube pela minha irmã, na época, que Bianca e Mia fizeram o exame de DNA, para minha esposa ter direito nos bens da família Paz. Como eu esperava, ela também tinha decidido se afastar do trabalho... Tudo para evitar contato comigo. O que me destruía um pouco a cada dia.

Quem eu menos esperava me ajudou a recuperar minha esposa. Bianca e eu conversamos, fomos francos e colocamos todas as cartas na mesa. No final, conseguimos nos perdoar pelos nossos erros. E prometemos que tentaríamos ser amigos pelo bem da Mia e dos bebês.

Quando Mia completou sete meses, preparei uma surpresa para ela com o intuito de conquistá-la. Claro, tive ajuda da minha irmã e cunhada. Mostrei para minha esposa que ela e nossos filhos eram minha inspiração. Ela foi a primeira pessoa que viu minhas pinturas. Sua reação era encantamento, admiração. Principalmente quando ela soube que minha obra: *minhas vidas*. Era ela e nossos filhos, pintados de forma surrealista e moderno.

Dali e diante prometi que jamais faria qualquer coisa para estragar o

que tínhamos.

— Eu não me responsabilizo pelos seus filhos. — Minha esposa resmungou, assim que se aproximou.

Ela continuava sendo minha *doçura*. Em todos os sentidos. Agora com os cabelos na altura dos ombros, e o corpo mais cheio na medida, afinal de contas, a gravidez a deixou mais linda. Mesmo sabendo que durante a gestação ela engordou alguns quilos, o que a deixava estressada, mas contente. Vai saber, eu culpo os hormônios. Mia Montenegro sem dúvida continuava sendo a mulher da minha vida. Era eterno, disso eu sabia.

— Não seja tão chata, *doçura*. Deixe eles brincarem.

Puxei ela repousando minhas mãos em sua cinturinha, e roubei um beijo gostoso, e a safada sabia me deixar doido. Interrompemos o beijo, quando senti mãos pequeninas abraçarem minhas pernas, ri ainda com os lábios grudados na boca da minha esposa que também sorriu.

— Paizinho, o Leon tá fazendo *coceiras* em mim. — Falou, enrugando o narizinho.

Peguei Clara no colo, antes que Leon se aproximasse da irmã para puxar encrenca.

— Amorzinho, será que poderia parar de chatear sua irmã?

Ele cruzou os braços, fazendo uma cara de zangado. Um verdadeiro Montenegro.

— Ela me sujou todinho, mamãe. — Só agora notamos a mancha rosa na sua camisa social branca.

Estávamos vestindo a mesma roupa, lógico de tamanho diferente. Leon estava na fase de querer me imitar. E até gosto do fato do meu garoto se espelhar e sentir orgulho de mim.

Mia se abaixou com cuidado, por conta do vestido, que só para deixar claro eu reclamei dizendo que estava ousado demais...No entanto, essa ruivinha me tinha literalmente em suas mãos.

— A mamãe vai dar um jeito nisso, ok. — Nosso filho balançou a cabeça concordando, e os cabelos loiros, caíram para frente. Ele decidiu que não cortaria o cabelo, pois queria ser um astro do rock. Respeitávamos isso. — Me espere lá no banheiro do escritório do papai.

As crianças estavam tão acostumados com a galeria que conheciam cada cômodo, menos o meu refúgio. Que era um lugar só meu e da minha esposa. Mia se levantou fazendo uma cara de descontente para a atitude da nossa princesinha, que escondeu o rosto no meu pescoço, espremendo seus bracinhos nos meus ombros.

— Você sabe que errou sujando seu irmão, princesa. — Falei, e ela nos encarou fazendo biquinho. — Porque não vai com sua mãe ajudar a reparar a mancha na camisa do seu irmão e aproveita para pedir desculpas.

A desci do meu colo, e Clara segurou a mão da mãe. Antes de se virar, Mia piscou para mim mandando um beijo e sorri como um adolescente.

A exposição foi um verdadeiro sucesso. Fiquei apreensivo, pois alguns artistas estavam presente. Eu ansiava críticas honestas, mas não estava preparado para as críticas negativas. Entretanto, minha família me apoiou e isso bastava.

Juan veio acompanhado da namorada Amanda. A qual ele estava caidinho, e Ane e eu aproveitávamos para curtir com a cara dele, e principalmente ficávamos felizes por saber que ele tinha sossegado o facho. Para completar a alegria Ane anunciou no final da noite, quando comemorávamos o sucesso da minha exposição, que estava grávida e em breve marcaria a data do seu casamento com Carlinhos, que inclusive entrará em turnê com suas obras de artes no próximo mês.

Minha mãe estava namorando Jorge, um homem simpático e alto

astral que conheceu na academia. Ambos foram casados por muito tempo e só depois de alguns anos resolveram se dar uma chance de recomeçar uma vida a dois. Meu pai e eu nos falávamos com mais tranquilidade, a relação não era a mesma, mas pelo meus filhos e minha esposa resolvi colocar uma pedra no passado. Ele e Helen continuavam juntos e apaixonados, e pelo que vejo filhos não fazem parte dos planos deles.

Bianca veio acompanhada do seu novo namorado. Era italiano, e se conheceram quando ela foi para Itália, há dois meses. Mia achava que agora sua irmã finalmente tinha encontrado a tampa da sua panela, e também torço para isso. Nos divertíamos muito quando nossa filha corrigia as palavras que Thadeu, o namorado da Bianca, falava. Seu biquinho irritado era uma graça, sua inocência ainda não a fazia diferenciar que no país dele se fala italiano e não português. Consequentemente, ela vivia o corrigindo.

— Por que está aqui sozinho? Vamos voltar lá pra dentro.

Agarrei a nuca da minha mulher, tomando seus lábios num delicioso beijo erótico, cheio de amor e desejo. Suas mãos agarraram meu quadril, e a danada apertou minha bunda. Mordi seu lábio, fazendo-a gemer baixinho.

— Você que começou. — Falei, beijando sua bochecha.

— Eu nem comecei, meu bem. — Murmurou com malícia.

— Eu te amo tanto, Mia. — Declarei pela...Bem, eu já perdi as contas de quantas vezes falava: *eu te amo*. — Estou louco para ficamos sozinhos, quero fazer amor gostoso.

Ela apertou os lábios, e sorri satisfeito.

— Você sabe que eu amo você. E odeio quando fica falando essas coisas, sendo que não podemos fazer nada agora. — Olhei por cima do seu ombro, e assisti nossa família conversando e sorrindo, em nossa sala de estar. — Você e nossos filhos são tudo pra mim.

Ela e nossos filhos são meus alicerces. São meu ponto fraco e forte.

PERIGOSAS

São *minhas vidas*.

ACHERON - NACIONAIS - APOLLYMI

SOBRE A AUTORA

Uma Rondoniense de 19 anos, solteira. Sempre adorou colecionar livros de diversos gêneros, e desde seus 13 anos encontrou na literatura o seu “mundo”. Há quatro anos mantinha um blog onde escrevia fanfics, e aos poucos foi chamando atenção de leitores. Em 2014 publicou seu primeiro romance na plataforma Wattpad.

CONTATO

FACEBOOK – DUDAAH FONSECA

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100009503316755>

FAN PAGE – LIVROS DUDAAH FONSECA

<https://www.facebook.com/Dudaah-Fonseca-1446439618987940/>

INSTAGRAN – @13DUDAAHFONSECA

<https://www.instagram.com/13dudaahfonseca/>

TWITTER – @DUDAAH FONSECA

<https://twitter.com/dudaahfonseca>

EMAIL

Eduardafonseca991@gmail.com